

MANUAL



para os Diálogos
dos Estados-Membros

25 de novembro de 2020

Versão 1.0

CONFERÊNCIA DE
SISTEMAS ALIMENTARES
DE 2021



DIÁLOGOS

ÍNDICE

Prefácio	3
Resumo	4
Fase 1 - Iniciar o envolvimento nacional na Conferência de Sistemas Alimentares de 2021	5
Fase 2 - Explorações extensivas em todo o lado	5
Fase 3 - Consolidação, intenção e compromisso	6
Fase 4 - Após a Conferência	6
Convite	7
Uma Abordagem Integrada para os Sistemas Alimentares do Futuro	8
Diálogos que Definem Percursos para Sistemas Alimentares Sustentáveis	10
Organizar um Programa de Diálogos dos Estados-Membros	12
Quem é responsável por organizar e iniciar os Diálogos dos Estados-Membros?	12
Como o Responsável pela Convocação começa a atividade	12
Disposições organizacionais antecipadas	13
Preparar os participantes para diálogos abertos e estimulantes	14
Fase 1 - Iniciar o envolvimento nacional na Conferência	14
Fase 2 - Explorações extensivas em todo o lado	17
Fase 3 - Consolidação, intenção e compromisso	19
Fase 4 - Diálogos após a Conferência	20
Interligar a conversa nacional e global	21
Fase 1 dos Diálogos dos Estados-Membros	22
Fase 2 dos Diálogos dos Estados-Membros	22
Fase 3 dos Diálogos dos Estados-Membros	22
Cronologia	23
ANEXOS	
Explorar os Sistemas Alimentares Nacionais e Locais	25
Exemplo de Ordens de Trabalhos dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros	28
Referências	32

PREFÁCIO

Bem-vindo a este Manual para os Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros.

Este Manual foi elaborado para ajudar os Responsáveis pela Convocação dos Diálogos Nacionais a conceber e implementar uma progressão de Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares nacionais. Será do interesse de todos os que possam estar envolvidos na conceção, organização, convocação e apoio aos diálogos.

O conteúdo deste Manual deve ser lido como uma série de sugestões para os Responsáveis pela Convocação à medida que estes utilizam o método do Diálogo para ajudar a moldar os percursos nacionais para sistemas alimentares sustentáveis. Espera-se que o método e o programa do Diálogo sejam adaptados de acordo com as prioridades e circunstâncias nacionais. Deve ter-se cuidado para assegurar que os sete princípios de envolvimento na Conferência se reflitam em todos os métodos de Diálogo selecionados.

Em muitos locais, as reuniões presenciais não são possíveis devido às ameaças colocadas pela COVID-19 ou devido a desafios de comunicação e logística. Os Responsáveis pela Convocação podem pretender utilizar aplicações que permitam reuniões on-line, sempre à procura de formas de evitar a exclusão de grupos para os quais a ligação é um desafio.

Este Manual é inteiramente focado no programa para as fases progressivas dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares nacionais. As adaptações para Diálogos Globais e Diálogos Independentes são apresentadas noutros materiais.

O Manual começa com um Resumo do programa dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros.

As secções a seguir incluem:

1. O convite aos Estados-Membros;
2. A justificação e a importância das abordagens integradas aos sistemas alimentares do futuro;
3. Orientação sobre a utilização de diálogos para moldar percursos para sistemas alimentares sustentáveis;
4. Descrição detalhada das fases da organização de um Programa de Diálogos dos Estados-Membros;
5. As ligações entre os Diálogos dos Estados-Membros e outros grupos de trabalho da Conferência;
6. O cronograma para os Diálogos dos Estados-Membros.

Existem três anexos:

- i. Abordagens sugeridas para explorar os sistemas alimentares nacionais e locais;
- ii. Exemplos de agendas para diferentes fases de um Programa de Diálogos dos Estados-Membros;
- iii. Uma série de referências.

Estão disponíveis mais informações sobre os Diálogos dos Estados-Membros no Portal dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares em www.summitdialogues.org. É aqui que os Responsáveis pela Convocação se inscrevem, acedem a conselhos, organizam a sua participação em programas de formação, carregam as respostas quando os seus Diálogos estão concluídos e obtêm informações do Secretariado da Conferência através de boletins informativos regulares. Os resultados de todos os Diálogos serão resumidos e disponibilizados para outros grupos de trabalho da Conferência. Os Estados-Membros são encorajados a organizar Diálogos de acompanhamento após a Conferência, com vista a fazer progressos nos percursos nacionais para sistemas alimentares sustentáveis.

Este manual é um documento vivo: esperamos que seja útil para si. Envie os seus comentários para info@summitdialogues.org

RESUMO

O Programa de Fases Progressivas dos Diálogos Nacionais

O Secretário-Geral da ONU está a convocar os líderes mundiais a participarem numa Conferência que ajudará a estabelecer a direção futura para os sistemas alimentares e a acelerar a ação coletiva para esse fim. Isto reflete o crescente reconhecimento de que a transformação dos sistemas alimentares deve ser primordial nos esforços para alcançar todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

A pandemia da COVID-19 mostra as fragilidades e as desigualdades nos sistemas alimentares: sublinha a necessidade urgente de garantir que os sistemas alimentares sejam mais sustentáveis, inclusivos e resilientes.

Diversas partes interessadas estão a trabalhar em conjunto para contribuir para mudanças tangíveis e positivas nos sistemas alimentares. O processo preparatório para a Conferência inclui vários grupos de trabalho complementares que garantem intercâmbios dinâmicos entre os profissionais de sistemas alimentares envolvidos na ciência, política e implementação. Estão a ser tomadas todas as medidas para garantir que existem oportunidades para o envolvimento de um amplo leque de partes interessadas na preparação da Conferência. Os Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros são um elemento essencial do processo preparatório da Conferência.

Os sistemas alimentares variam conforme a localização, e os percursos para a sustentabilidade devem estar enraizados nas realidades nacionais e locais. Cada Estado-Membro da ONU tem a oportunidade de organizar três fases dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares antes da Conferência. Estes Diálogos permitem que as partes interessadas trabalhem em conjunto, examinando os seus sistemas alimentares, explorando opções de mudança e moldando percursos para que estes sistemas sejam sustentáveis até 2030.

Os Diálogos também oferecem oportunidades para as partes interessadas firmarem as suas intenções de trabalhar em conjunto em apoio a estes percursos e assumir compromissos específicos para os contributos que darão.

Durante os Diálogos, diferentes partes interessadas trabalham em conjunto para traçar percursos para o futuro sustentável dos sistemas alimentares nacionais que dão contributos significativos para os ODS. Os Diálogos são concebidos de forma a permitir que os participantes estabeleçam ligações, explorem diferentes perspetivas sobre os sistemas alimentares, examinem as possibilidades que surgem e transformem as mais prometedoras em soluções que possam ser implementadas quando e onde forem relevantes. Espera-se que se baseiem no trabalho dos sistemas alimentares que já está em desenvolvimento nas suas realidades.

Os Diálogos dos Estados-Membros são organizados por um Responsável pela Convocação nacional nomeado pelo Governo. O Responsável pela Convocação está idealmente localizado numa posição central de alto nível, sob a orientação de um Chefe de Estado ou Governo ou de um Ministro coordenador. O Responsável pela Convocação envolverá um vasto leque de partes interessadas em todo o Governo e outros constituintes que compõem os sistemas alimentares no programa de Diálogos. Em países com presença do sistema das Nações Unidas, os Coordenadores Residentes das Nações Unidas e membros das Equipas do País das Nações Unidas estão disponíveis para ajudar na organização e preparação dos Diálogos.

Estas três fases dos Diálogos dos Estados-Membros realizam-se entre novembro de 2020 e junho de 2021, em vários contextos subnacionais, bem como a nível nacional. No método harmonizado, as três fases do processo de Diálogo são as seguintes:



FASE 1

Iniciar o envolvimento nacional na Conferência de Sistemas Alimentares de 2021

O objetivo da Fase 1 do Diálogo é iniciar um processo inclusivo através do qual as partes interessadas envolvidas no desenvolvimento de percursos para sistemas alimentares nacionais sustentáveis possam envolver-se e contribuir para o processo da Conferência de Sistemas Alimentares. No final da primeira fase, as partes interessadas relevantes dos Estados-Membros estarão envolvidas, através da exploração dos objetivos e do funcionamento dos seus sistemas alimentares nacionais e do estabelecimento de ligações com outras partes dentro dos mesmos. Começarão a considerar como podem contribuir e obter um benefício da Conferência de Sistemas Alimentares de 2021. Terão examinado os seus sistemas alimentares nacionais – o seu potencial e vulnerabilidades, bem como oportunidades para transformação. Identificarão tanto as questões emergentes sobre as quais há consenso bem como áreas onde existem grandes divergências. Comprometer-se-ão a aprofundar a exploração de opções, incluindo um leque mais alargado de partes interessadas na próxima fase dos Diálogos, aos níveis subnacional e nacional. Contribuirão para desenvolver o material que é publicado on-line no relatório desta primeira fase dos Diálogos nacionais, resumindo os resultados e indicando áreas para uma exploração mais aprofundada na fase 2.



FASE 2

Explorações extensivas em todo o lado

O objetivo da segunda fase dos Diálogos dos Estados-Membros é criar uma oportunidade de envolvimento e interligação entre um conjunto ainda mais amplo de partes interessadas nos sistemas alimentares através de vários Diálogos que unem os níveis subnacional e nacional. As autoridades nacionais podem convidar as administrações locais (tais como as autoridades regionais e os municípios) a convocar Diálogos subnacionais, que se prevê que incluam muitos grupos individuais de partes interessadas (por exemplo, agricultores, pescadores, associações de consumidores, PME). Estas diversas partes interessadas irão explorar opções para a sustentabilidade no seu contexto local, considerar uma ampla variedade de perspetivas e identificar opções de ação coletiva que possam contribuir para os percursos nacionais no sentido de sistemas alimentares sustentáveis. Para auxiliar nas discussões, os Diálogos subnacionais da Fase 2 serão informados por propostas do Grupo Científico e dos Grupos de Acompanhamento das Ações independentes da Conferência.

RESULTADOS ESPERADOS DOS DIÁLOGOS DA CONFERÊNCIA DE SISTEMAS ALIMENTARES DOS ESTADOS-MEMBROS

Os Diálogos dos Estados-Membros permitirão que os governos nacionais se envolvam nas questões de construção de sistemas alimentares sustentáveis na sua totalidade.

1. Os Diálogos contribuirão diretamente para o envolvimento nacional no esforço mais amplo no sentido de sistemas alimentares sustentáveis na próxima década. Os resultados esperados dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros incluem um **percurso no sentido de sistemas alimentares nacionais sustentáveis** para a próxima década, em linha com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e oportunidades para dar vida ao percurso com práticas, políticas, ações, parcerias e compromissos.
2. Os Diálogos dos Estados-Membros serão uma oportunidade para explorar as propostas dos diferentes grupos de trabalho da Conferência (especialmente o Grupo Científico e os Grupos de Acompanhamento das Ações independentes) dentro do contexto nacional.
3. Durante os Diálogos, os participantes que representam diferentes grupos de partes interessadas definirão como pretendem contribuir para a sustentabilidade dos sistemas alimentares nacionais e, idealmente, assumir compromissos pelos quais são responsáveis.
4. Os surtos de COVID-19 estão a revelar várias vulnerabilidades e fragilidades nos sistemas alimentares e os Diálogos apresentam uma oportunidade para os abordar.
5. Os Diálogos ajudam a garantir que a Conferência dos Sistemas Alimentares da ONU reflita as ambições nacionais, e que os esforços nacionais beneficiem do processo preparatório da Conferência.
6. Os Diálogos incentivam comunidades diversificadas e inclusivas das partes interessadas em sistemas alimentares a interagir, a explorar experiências, a chegar a um acordo sobre opções para ações e, desta forma, unirem os seus esforços para encorajar o surgimento de sistemas alimentares sustentáveis.

Os Diálogos subnacionais da Fase 2 são seguidos por um Diálogo a nível nacional, no qual os participantes recebem novidades sobre as abordagens que surgiram nos Diálogos subnacionais que possam ter potencial para uma aplicação mais ampla. Os participantes então consideram como estas abordagens podem ser encorajadas dentro do contexto do percurso de transformação dos sistemas alimentares nacionais em evolução.



FASE 3

Consolidação, intenção e compromisso

O objetivo da Fase 3 é chegar a um acordo sobre os percursos nacionais no sentido de sistemas alimentares sustentáveis até 2030 e identificar as intenções e os compromissos das diferentes partes interessadas. Os participantes da Fase 3 recebem os resultados consolidados dos Diálogos da Fase 2, juntamente com sugestões do Grupo Científico e Grupos de Acompanhamento das Ações. Chegarão a um acordo sobre as questões acerca das quais existe consenso e identificarão áreas para um diálogo posterior. Moldarão o percurso nacional e procurarão chegar a um acordo sobre o seu âmbito. Definirão e darão prioridade a ações que esperam realizar nos anos seguintes para apoiar o percurso e chegar a um acordo sobre as intenções e os compromissos para ações futuras. No final desta fase, os participantes terão uma maior compreensão e compromisso em agir de forma a melhorar os seus sistemas alimentares nacionais. Também terão uma compreensão mais profunda destes sistemas e do seu potencial. A resposta do Diálogo da Fase 3 resumirá os principais resultados para o país e para a Conferência de Sistemas Alimentares, e será utilizada para relatórios de síntese. Espera-se que o percurso continue a ser desenvolvido e seja útil para as partes interessadas nacionais à medida que avançam na sua jornada no sentido da sustentabilidade dos sistemas alimentares.

Este trabalho efetuado em preparação para a Cimeira de 2021 terá um valor fundamental, à medida que os esforços nacionais para adaptar os sistemas alimentares, em linha com o percurso nacional, forem implementados no país durante a próxima década. Devido ao envolvimento de grupos de partes interessadas tão diversos na definição do percurso, prevê-se que a ação seja fortemente apoiada por grupos de partes interessadas locais, nacionais, regionais e internacionais. Os grupos de partes interessadas podem, por exemplo, escolher formar novas parcerias ou desenvolver formas inovadoras de colaboração. Espera-se que indiquem a sua intenção e compromisso de fazê-lo por ocasião da Conferência de Sistemas Alimentares da ONU de 2021.



FASE 4

Após a Conferência

Uma vez realizada a Conferência, o Responsável pela Convocação organiza uma quarta fase dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros. Esta é uma oportunidade para as autoridades nacionais, líderes de grupos de partes interessadas a nível nacional, juntamente com os Responsáveis pela Convocação e participantes das fases anteriores do diálogo nacional, refletirem sobre os resultados gerais da Conferência de Sistemas Alimentares. Espera-se que utilizem esta oportunidade para reexaminar o percurso nacional para os sistemas alimentares sustentáveis, não apenas num evento nacional, mas também nos contextos subnacionais de Diálogos anteriores. Durante os Diálogos da Fase 4, os participantes focar-se-ão juntos nas contribuições que estão a fazer, e pretendem fazer, para a jornada traçada no percurso. Considerarão como manterão o seu envolvimento na implementação das ações conforme estabelecido no percurso; reverão o progresso e adaptarão o percurso conforme apropriado. Esta será uma boa oportunidade para comunicar o que foi alcançado até ao momento com o público em geral, estabelecendo processos através dos quais o progresso pode ser monitorizado e a responsabilidade mantida. O mecanismo de monitorização nacional pode ser associado a qualquer sistema estabelecido durante a Conferência para rever as ações tomadas em relação aos compromissos.



CONVITE

Em 2019, o Secretário-Geral das Nações Unidas convocou uma conferência global sobre o futuro dos sistemas alimentares: esta Conferência dos Sistemas Alimentares da ONU de 2021 será realizada em setembro de 2021. A conferência é sustentada por um processo de envolvimento inclusivo para gerar progresso em todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Em preparação para esta conferência global histórica, um leque diversificado de partes interessadas de todos os Estados-Membros – do Governo a deputados, de jovens ativistas a líderes indígenas, de pequenos agricultores a cientistas e aos CEOs – é convidado a identificar as formas mais poderosas de tornar os sistemas alimentares mais fortes e mais equitativos; em última análise, impulsionando o progresso em todos os ODS. Na preparação para a Cimeira de Sistemas Alimentares do Secretário-Geral das Nações Unidas, espera-se que muitos Estados-Membros da ONU se concentrem na forma como os respetivos sistemas alimentares nacionais podem, na próxima década, alinhar-se com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em novembro de 2020, Amina J. Mohammed, Vice-Secretária-Geral da ONU e Presidente da Comissão Consultiva da Conferência de Sistemas Alimentares, convidou cada Estado-Membro a envolver-se na preparação da Conferência através do incentivo ao diálogo orientado para a ação, discutindo formas de alcançar sistemas alimentares sustentáveis até 2030. Em países com uma presença da ONU, os Coordenadores Residentes e Representantes de entidades do sistema da ONU estão comprometidos em apoiar os Estados-Membros a desenvolver e implementar os seus Diálogos, bem como os Promotores da Conferência, cientistas locais, parceiros de desenvolvimento e parceiros de sistemas alimentares.

A Dra. Agnes Kalibata, enviada especial do Secretário-Geral da ONU para a Conferência de Sistemas Alimentares, propôs que nos meses anteriores à Conferência, cada Estado-Membro da ONU incentive um amplo diálogo sobre as ações urgentes necessárias para garantir o futuro dos seus sistemas alimentares nacionais. Os Estados-Membros são aconselhados a utilizar este período para explorar como os seus sistemas alimentares devem evoluir durante os próximos dez anos, para que reflitam sobre as necessidades das pessoas, do país e da natureza, ao mesmo tempo que se alinham com os princípios e os objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática.

Como componente central do processo da Conferência, cada Estado-Membro é convidado a definir um percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis. Isto significará examinar e, em seguida, desenvolver as políticas e os planos alimentares e agrícolas existentes. Requer uma perspetiva ampla dos sistemas que reflita as ligações entre os sistemas alimentares e todos os ODS; além disso, presta particular atenção às pessoas que correm o risco de ficar para trás.

A Dra. Kalibata convidou cada Estado-Membro a reunir diferentes grupos de partes interessadas dos seus sistemas alimentares nacionais através de um programa de três fases de diálogos com várias partes interessadas, tanto a nível nacional como subnacional, nos meses anteriores à Conferência. Estes Diálogos dos Estados-Membros da Conferência de Sistemas Alimentares oferecem oportunidades para que as partes interessadas moldem os seus percursos locais e nacionais, indiquem as suas intenções e se comprometam com ações específicas. Os percursos para sistemas alimentares sustentáveis que surgem através dos diálogos podem ser desenvolvidos e aperfeiçoados após a Conferência e utilizados por todas as partes interessadas na próxima década.

Os Estados-Membros são convidados a nomear os Responsáveis pela Convocação dos Diálogos Nacionais para serem responsáveis pela organização dos seus Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares nacionais. Assim que os Diálogos ocorrerem, os Responsáveis pela Convocação compilam as respostas sobre os resultados dos Diálogos que organizaram, utilizando formulários de resposta estruturados, carregados através do Portal dos Diálogos dedicado na página da Web summitdialogues.org. Este formulário de resposta é então disponibilizado ao público. Todas as respostas recebidas pelo Secretariado da Conferência serão sintetizadas de forma a refletir os objetivos da Conferência. Durante 2021, estas sínteses serão disponibilizadas periodicamente para uso do Grupo Científico da Conferência de Sistemas Alimentares da ONU, bem como dos cinco Grupos de Acompanhamento das Ações e do mecanismo de integração, da rede dos Promotores de Sistemas Alimentares, do Grupo de Trabalho da Conferência da ONU e da Comissão Consultiva da Conferência. Os resultados dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares também serão tidos em consideração na preparação da pré-Conferência e da Conferência realizadas em julho e setembro de 2021, respetivamente.

UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA OS SISTEMAS ALIMENTARES DO FUTURO

A alimentação atinge todos os aspetos da existência humana; todos nós precisamos dela. Milhares de milhões de pessoas estão envolvidas no cultivo, na criação, na produção de alimentos ou no seu transporte até ao consumo. Os alimentos unem os agricultores aos apanhadores de fruta e aos caixas dos supermercados; de fábricas de moagem a camiões refrigerados a instalações de compostagem de bairro.

As pessoas conseguem ter acesso aos alimentos de que precisam, graças aos esforços conjuntos destas diversas partes interessadas. Os seus esforços tornam os alimentos disponíveis para todos nós que deles necessitamos; trabalham nos **sistemas alimentares** dos quais a humanidade depende. Cada uma destas diferentes partes interessadas pode dar o seu próprio contributo, seja em que fase for: cultivo, colheita, embalagem, transformação, distribuição, venda, armazenagem, marketing, consumo e eliminação de alimentos. Os diferentes sistemas alimentares têm maior probabilidade de funcionar bem se estas partes interessadas estiverem unidas através de laços fortes, flexíveis e adaptáveis; algo muito mais provável se as suas ligações se basearem em valores e princípios comuns. Estas ligações funcionam melhor se os contributos de diferentes grupos de partes interessadas forem apreciados por outras pessoas e todos os envolvidos se concentrarem no funcionamento eficaz dos sistemas como um todo, bem como nos diferentes elementos dentro dos sistemas.

Muitos setores da economia estão envolvidos no funcionamento dos sistemas alimentares. Estes são a preocupação de vários setores do governo que supervisionam, moldam e são influenciados pelos sistemas alimentares. Estes setores incluem a agricultura, a água, a energia, a infraestrutura, os transportes, os serviços financeiros, a informação e a tecnologia. O mundo mais amplo em todos os aspetos também está envolvido; o funcionamento destes sistemas é influenciado por recursos naturais, ambiente, funcionamento das economias, preferências das pessoas, cultura, educação, rendimento e ativos, conhecimento indígena, orientações, políticas, comércio, regulamentos, e muito mais.

Para a maioria das pessoas, a disponibilidade e a acessibilidade de alimentos e nutrientes melhorou significativamente nas últimas décadas. A quantidade de alimentos produzidos também aumentou de forma constante, excedendo as necessidades gerais da população mundial. Até recentemente, o número de pessoas que passa fome diminuiu, exceto em locais

afetados por alterações climáticas e conflitos.

No entanto, os sistemas alimentares atuais não estão a funcionar bem. São frágeis e injustos e, em muitos locais, enfrentam vários desafios complexos. Estes desafios encontram-se em todo o mundo e tendem a ser complexos, de longo alcance e têm implicações de longo prazo.

- 1. As doenças relacionadas com a dieta estão a afetar um número cada vez maior de pessoas.** Mais de 30% das mortes em todo o mundo estão relacionadas com pessoas que não têm uma dieta saudável. Há uma epidemia mundial de diabetes tipo 2 e a obesidade infantil continua a aumentar de forma constante.
- 2. A pobreza alimentar e a subnutrição estão a aumentar.** Os níveis de desnutrição aguda e crónica, bem como a deficiência de micronutrientes estão a aumentar e parecem ter aumentado significativamente em consequência da COVID-19.
- 3. Os meios de subsistência de muitos que produzem e transformam alimentos são vulneráveis.** Em muitos locais, os níveis de vida dos pequenos agricultores e dos jornaleiros estão a diminuir, com o aumento da dívida a originar a migração sazonal e, em alguns casos, permanente, em busca de fontes de rendimento mais resilientes. A dimensão da doença mental entre aqueles que cultivam nas áreas rurais está a aumentar.
- 4. Os sistemas alimentares têm impacto no clima.** Estes contribuem com até 30% das emissões de gases com efeito de estufa, contribuindo significativamente para as alterações climáticas.
- 5. Os sistemas alimentares ameaçam a natureza.** Existem vários relatórios de danos causados à natureza em consequência das práticas de produção alimentar, a nível mundial.

Estamos a pagar um preço elevado: os custos ocultos destes impactos adversos dos sistemas alimentares são elevados – talvez até 20% mais do que o valor total destes sistemas.

Em 2020, a pandemia da COVID-19 expôs as vulnerabilidades e as desigualdades nos sistemas alimentares e aumentou o número de pessoas com insegurança alimentar, em graus variáveis, em muitas nações. É provável que, em 2021, surjam mais desafios aos sistemas alimentares associados à COVID-19.

Assumidos em conjunto, estes desafios sugerem que **muitos aspectos dos sistemas alimentares mundiais**, conforme estão a funcionar atualmente, **precisam urgentemente de mudar** – para o bem das pessoas, do ambiente e do clima, e para o nosso futuro comum.

Um ponto de partida para a Conferência é que **os sistemas alimentares precisam de evoluir** de forma a adaptarem-se às necessidades das gerações atuais e futuras e, ao mesmo tempo, preservar os recursos do planeta. Existe um consenso crescente de que os sistemas alimentares devem contribuir para que as pessoas tenham dietas nutritivas, saudáveis e seguras, feitas de alimentos diversificados e produzidos de forma sustentável, de forma a contribuir para uma subsistência próspera, especialmente entre mulheres, jovens e povos indígenas.

A Conferência de Sistemas Alimentares reflete a necessidade de mudança. Tem cinco objetivos:

- i. Garantir o acesso a alimentos seguros e nutritivos para todos;
- ii. A mudança para padrões de consumo sustentáveis;
- iii. Aumentar a produção positiva para a natureza;
- iv. Promover meios de subsistência equitativos;
- v. Criar resiliência a vulnerabilidades, choques e stresse.

O Grupo Científico e os Grupos de Acompanhamento das Ações da Conferência estão diretamente vinculados

a estes objetivos, e a finalidade geral da Conferência é explorar de que forma se podem integrar melhor os Grupos de Acompanhamento das Ações e outras alavancas de mudança e como podem contribuir para sistemas alimentares sustentáveis até 2030 a nível local, nacional e global.

Estes diferentes elementos da visão devem ser **procurados simultaneamente e implementados localmente**. Esta integração, inevitavelmente, significa procurar a concordância sobre como as diferentes opções devem ser avaliadas e navegar pelas contrapartidas à medida que as decisões são tomadas.

Em muitos países, várias partes interessadas e grupos territoriais já trabalham para tornar os sistemas alimentares sustentáveis – alguns há décadas. Em muitos contextos, diferentes grupos de partes interessadas nos sistemas alimentares locais, bem como os setores que refletem os seus interesses, terão perspetivas diferentes sobre **como os sistemas alimentares podem ser mais bem alinhados com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Esta variedade de perspetivas significa que estabelecer uma abordagem comum para a mudança é um desafio. É improvável que existam soluções universais que se enquadrem em todos os contextos; não há um modelo único para todos. As opiniões das partes interessadas sobre a melhor forma de garantir que os sistemas alimentares sejam bons para o futuro das pessoas e do planeta costumam ser divergentes.



DIÁLOGOS QUE DEFINEM PERCURSOS PARA SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

Concretizar esta visão significará efetuar mudanças significativas na forma como se financia, produz, transforma, comercializa, armazena, distribui, prepara, partilha e consome a maioria dos alimentos. Isto significará mudar a maneira como as decisões sobre os alimentos são tomadas. Também exigirá a utilização de novos valores e limites quando as escolhas forem feitas entre diferentes opções. As mudanças podem ser delineadas num percurso para sistemas alimentares sustentáveis moldados pela ciência e pela experiência.

Nos meses que antecedem a Conferência, as autoridades nacionais e locais, bem como vários grupos de partes interessadas em sistemas alimentares, são convidados a **perspetivar** os tipos de sistemas alimentares nacionais que serão necessários até 2030 e a **moldar o percurso para sistemas alimentares nacionais sustentáveis**. Tal significa considerar o que deve acontecer para que todas as pessoas possam ter acesso a alimentos produzidos de forma sustentável por vias que contribuam para meios de subsistência equitativos e resilientes e forneçam dietas saudáveis e nutritivas para toda a população, enquanto se adaptam às alterações climáticas e mitigam as suas consequências.

Os **Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros** baseiam-se nos princípios de envolvimento na Conferência dos Sistemas Alimentares de 2021. Utilizam o método do Diálogo da Conferência de Sistemas Alimentares proposto pela enviada especial e é explicado em detalhe no Manual de Referência para Responsáveis pela Convocação dos Diálogos¹. São elaborados para encorajar um amplo leque de grupos de partes interessadas dentro dos sistemas alimentares nacionais a envolver-se profundamente, partilhando as suas diferentes perspetivas dos sistemas alimentares e as formas como estes evoluíram.

Os Diálogos são elaborados para encorajar as partes interessadas participantes a explorar diferentes aspetos dos sistemas alimentares locais, a identificar as vulnerabilidades nestes sistemas a partir de uma variedade de perspetivas, a explorar o que precisa mudar para garantir a sustentabilidade a longo prazo e chegar a um acordo sobre as prioridades de ação no futuro próximo. Este processo de exploração, identificação e acordo entre as várias partes interessadas contribuirá para a definição de percursos para sistemas alimentares

sustentáveis e para o resultado da Conferência de Sistemas Alimentares.

Através de uma sucessão de Diálogos, os participantes terão a oportunidade de analisar questões, considerar formas de as abordar e aproveitar as diversas perspetivas para discutir e debater as escolhas a serem feitas. Considerarão as contrapartidas a ter em conta à medida que as opções forem escolhidas, identificarão áreas de convergência e divergência entre as partes interessadas e, juntos, criarão percursos para sistemas alimentares sustentáveis até 2030.

À medida que os Estados-Membros preparam os seus Diálogos, algumas autoridades nacionais podem **basear-se em planos existentes** para o desenvolvimento nacional, a ação climática e os sistemas alimentares sustentáveis, bem como em acordos regionais e internacionais relevantes. Outros podem decidir que será necessária uma **transformação substancial** dos sistemas alimentares nacionais, explorando ideias e oportunidades de uma série de fontes, inclusive delineando o trabalho do Grupo Científico e dos diferentes Grupos de Acompanhamento das Ações antes da Conferência para apoiar e informar as deliberações.

Os Diálogos dos Estados-Membros destinam-se a permitir que os participantes trabalhem juntos na exploração de quatro linhas (ou eixos) de investigação que contribuirão para a definição de percursos nacionais para sistemas alimentares sustentáveis.

1. **Considerar as finalidades dos sistemas alimentares atuais e explorar como estes funcionam**, incluindo se permitem que todas as pessoas tenham acesso a alimentos saudáveis e nutritivos que foram produzidos de forma sustentável, como respondem às necessidades daqueles que se inserem nos mesmos e como contribuem para todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
2. **Chegar a um acordo sobre as expectativas para os sistemas alimentares nos próximos dez anos**, incluindo como estes contribuirão para a boa saúde e nutrição de todos; os meios de subsistência daqueles que trabalham nos sistemas alimentares; a resiliência das vidas e meios de subsistência das pessoas face às alterações climáticas, saúde pessoal e outras

¹ <https://summitdialogues.org/wp-content/uploads/2020/11/Manual-for-Convenors.pdf>

incógnitas; o bem-estar de mulheres e crianças (especialmente entre a concepção e o segundo ano de vida de uma criança); a regeneração dos ecossistemas e da natureza e a redução substancial das emissões de gases com efeito de estufa.

3. **Identificar as mudanças que é necessário fazer nos próximos três anos** para que os sistemas alimentares cumpram as expectativas até 2030, considerando os desafios que devem ser enfrentados para tal, as formas através das quais as mudanças podem ser apoiadas para que sejam experiências equitativas, justas e contínuas (dentro do país ou em qualquer outro lugar) de todas as pessoas.
4. **Explorar como as partes interessadas podem trabalhar bem em conjunto para a ação coletiva, formar parcerias poderosas, criar intervenções que se reforçam mutuamente e promover um ciclo de**

aprendizagem e partilha contínuos em práticas e escolhas de políticas que contribuem para sistemas alimentares sustentáveis; incluindo uma análise de quem vê valor em apoiar a mudança, quem se opõe à mesma e quem compreenderá os seus benefícios.

É improvável que as linhas de investigação possam ser examinadas sequencialmente, mas aqueles que supervisionam e facilitam os Diálogos, por vezes, serão chamados a ajudar os participantes enquanto realizam explorações e procuram chegar a um acordo sobre os percursos e as formas como constroem a base para a ação coletiva e a mudança. Os acordos alcançados durante o período dos Diálogos – e a forma do percurso que surge – definirão o cenário para que as partes interessadas indiquem as suas intenções e assumam compromissos sobre como contribuirão, agora e nos próximos anos, para a evolução de sistemas alimentares sustentáveis.



ORGANIZAR UM PROGRAMA DE DIÁLOGOS DOS ESTADOS-MEMBROS

Esta seção fornece orientação específica para organizar o programa dos **Diálogos dos Estados-Membros**.¹ A sua utilização é mais frutífera em conjunto com o Manual de Referência para Responsáveis pelas Convocações, que descreve as funções principais envolvidas nos Diálogos e fornece orientação passo a passo para organizar cada evento dos Diálogos.

QUEM É RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR E INICIAR OS DIÁLOGOS DOS ESTADOS-MEMBROS?

NOMEAÇÃO DE UM RESPONSÁVEL PELA CONVOCAÇÃO DOS DIÁLOGOS NACIONAIS

Após o anúncio dos Diálogos da Conferência dos Sistemas Alimentares dos Estados-Membros, em 16 de outubro de 2020, a Vice-Secretária-Geral da ONU – na qualidade de Presidente da Comissão Consultiva da Conferência – fez um convite a cada Estado-Membro para iniciar um programa de Diálogos da Conferência dos Sistemas Alimentares. Através deste convite, solicita-se aos Estados-Membros que pretendam planejar um programa de Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares que nomeiem um **Responsável pela Convocação dos Diálogos do Estado-Membro**, que será responsável pela organização do programa nacional de Diálogos em nome do Governo.

O Responsável pela Convocação estará idealmente localizado ao nível do gabinete do Presidente ou do Primeiro-Ministro ou num ministério central de coordenação de alto nível. Idealmente, o Responsável pela Convocação deve estar numa posição de envolver-se com todos os ministérios e partes interessadas relevantes, além do governo, a fim de integrar os resultados do programa de Diálogos nas prioridades nacionais e adotar na íntegra uma abordagem de todos os ODS.

O Responsável pela Convocação dos Diálogos com os Estados-Membros desempenha um papel fundamental na organização geral dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros. O Responsável pela Convocação será responsável por organizar um programa de Diálogos que se foque em moldar um percurso nacional no sentido de sistemas alimentares sustentáveis, para que, até 2030, estes estejam alinhados com os ODS e contribuam significativamente significativas para os mesmos. O

Responsável pela Convocação também é responsável por garantir que isto seja feito através do envolvimento de um amplo leque de grupos de partes interessadas. Estes devem incluir todos e quaisquer grupos de partes interessadas que geralmente estejam envolvidos na formulação e implementação de políticas relacionadas com alimentos e também devem incluir aqueles que normalmente não se “sentam à mesa” da formulação de políticas; nomeadamente os agricultores e os trabalhadores do setor alimentar, as pequenas e médias empresas ao longo das cadeias de valor alimentar, os povos indígenas, etc. Espera-se que o Responsável pela Convocação incentive uma abordagem integrada, interdisciplinar e exploratória para moldar o percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis ao longo do período dos Diálogos.

COMO O RESPONSÁVEL PELA CONVOCAÇÃO COMEÇA A ATIVIDADE

REGISTRAR-SE NO PORTAL

Como primeiro passo, o Secretariado da Conferência de Sistemas Alimentares convidará formalmente o Responsável pela Convocação dos Diálogos dos Estados-Membros a registar-se no **Portal de Diálogos**.² O Portal fornece acesso ao **Manual de Referência para Responsáveis pela Convocação dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares** e outros materiais, bem como a programação de sessões informativas e sessões de formação coletiva nas quais os Responsáveis pela Convocação são convidados a participar.

Os Responsáveis pela Convocação dos Diálogos podem delegar algumas das tarefas a oficiais denominados Apoiantes do Diálogo. Os Apoiantes do Diálogo são nomeados pelo Responsável pela Convocação no Portal dos Diálogos e têm acesso aos mesmos recursos e programa de formação que o Responsável pela Convocação.

EXPLORAR A ORIENTAÇÃO E O MATERIAL

Poderá encontrar orientação abrangente passo a passo sobre como organizar, acolher, facilitar e comunicar de forma prática sobre um Diálogo da Conferência de Sistemas Alimentares, no **Manual de Referência para Responsáveis pela Convocação dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares**. Os Responsáveis

¹ <https://summitdialogues.org/wp-content/uploads/2020/11/Manual-for-Convenors.pdf>

² www.summitdialogues.org

pela Convocação e outros organizadores devem explorar a finalidade e o método para os Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares no Manual para Responsáveis pela Convocação e neste Manual.

É possível encontrar orientação adicional na página da [Web da Conferência](#)¹ juntamente com atualizações sobre [Grupos de Acompanhamento das Ações](#),² o Grupo Científico e a [Rede dos Promotores](#).³

OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO COLETIVA

Estarão disponíveis on-line formação e orientação dedicadas para [Responsáveis pela Convocação](#), Curadores e Facilitadores dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros. As sessões de formação são realizadas nas seis línguas da ONU e em português, com interpretação das intervenções dos oradores.

A primeira sessão de formação para Responsáveis pela Convocação dará uma visão geral das três fases do processo de Diálogo dos Estados-Membros e focar-se-á em profundidade no desenvolvimento da Fase 1 do Diálogo. Incluirá uma visão geral dos materiais de recursos disponíveis e fornecerá uma oportunidade de encontro com outros Responsáveis pela Convocação e para discutir quaisquer questões e dúvidas que surjam. Haverá também oportunidades para os Responsáveis pela Convocação interagirem entre os Estados-Membros para aproveitarem a experiência uns dos outros. As datas de formação para o Responsável pela Convocação estão publicadas na página da Web dos Diálogos da Conferência.

À medida que os Diálogos dos Estados-Membros progredirem, os Responsáveis pela Convocação serão incentivados a continuar o seu envolvimento com a equipa dos Diálogos da Conferência e com outros Responsáveis pela Convocação, juntando-se às sessões semanais de formação que sejam pertinentes para si. Haverá orientação e apoio específicos sobre a preparação de cada fase dos Diálogos, bem como sobre como fornecer respostas à equipa da Conferência de Sistemas Alimentares (incluindo Grupos de Acompanhamento das Ações, Promotores e Grupo Científico).

DISPOSIÇÕES ORGANIZACIONAIS ANTECIPADAS

MOBILIZAR UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO INFORMAL PARA APOIAR O PROGRAMA DOS DIÁLOGOS

Uma vez nomeado, o Responsável pela Convocação dos Diálogos dos Estados-Membros pode decidir estabelecer um **grupo de organização informal** para apoiar a contextualização do programa ao contexto nacional e apoiar a organização dos Diálogos. Este grupo pode incluir consultores técnicos com experiência em sistemas alimentares, bem como indivíduos e instituições capazes de fornecer apoio operacional e financeiro. Este grupo também

pode incluir Promotores de Sistemas Alimentares do país, bem como líderes de um pequeno número de grupos de partes interessadas. Em países com presença do sistema das Nações Unidas, o Coordenador Residente da ONU e as Equipas do País da ONU (UNRC e CT) estão disponíveis para acompanhar o Estado-Membro e o Responsável pela Convocação dos Diálogos dos Estados-Membros na organização do programa dos Diálogos.

O Responsável pela Convocação dos Diálogos dos Estados-Membros utiliza os recursos deste grupo organizador ao **projetar e moldar o programa dos Diálogos**, considerando as atividades e análises existentes nas quais se pode basear e como as ligações podem ser incentivadas entre as partes interessadas em diferentes setores, áreas profissionais e grupos de partes interessadas. O grupo organizador também pode ajudar o Responsável pela Convocação a fazer um balanço dos dados e análises existentes sobre os sistemas alimentares nacionais, conforme descrito na secção abaixo. Este material será essencial para a conceção do programa dos Diálogos e para focar nos desafios locais.

Trabalhando em estreita colaboração com o grupo organizador, o Responsável pela Convocação concebe o programa dos Diálogos dos Estados-Membros. Isto geralmente envolverá três fases de Diálogos nacionais, com Diálogos subnacionais na segunda fase. Se este trabalho já estiver bem avançado, se o tempo disponível for curto ou se a capacidade de organização for limitada, o número de diálogos pode ser reduzido para dois, ou até mesmo um. No final deste capítulo, fornecem-se mais detalhes sobre a possibilidade de combinação de fases.

O grupo organizador apoiará o Responsável pela Convocação na definição das tarefas a serem realizadas em relação a cada fase do Diálogo, com ênfase na diversidade e inclusão da participação. Haverá um alargamento da participação entre as Fases 1 e 2, especialmente porque se espera que a Fase 2 inclua Diálogos subnacionais.

NOMEAR UM CURADOR DOS DIÁLOGOS E IDENTIFICAR OS RESPONSÁVEIS PELA CONVOCACÃO SUBNACIONAIS

Como próximo passo, trabalhando em estreita colaboração com o grupo organizador, o Responsável pela Convocação nomeia um **Curador dos Diálogos** para dirigir cada um dos eventos de diálogo nacional e identifica **Responsáveis pela Convocação para os Diálogos subnacionais**. Os Curadores devem ter um bom entendimento das questões dos sistemas alimentares, experiência com a gestão de várias partes interessadas e, idealmente, familiaridade com, pelo menos, algumas das partes interessadas que estarão envolvidas. O Responsável pela Convocação e o Curador são, em conjunto, responsáveis por garantir que cada Diálogo esteja alinhado com as regulamentações nacionais em relação à COVID-19 e determinar se o evento deve ser presencial ou virtual.

O grupo organizador irá então planear o primeiro Diálogo nacional, identificando o local, convidando

1 <https://www.un.org/en/food-systems-summit>

2 <https://www.un.org/en/food-systems-summit/action-tracks>

3 <https://www.un.org/en/food-systems-summit/champions-network>

os participantes e combinando com o Curador os Facilitadores e os tópicos de discussão.

PREPARAR OS PARTICIPANTES PARA DIÁLOGOS ABERTOS E ESTIMULANTES

Quando os participantes concordam em participar nos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares, estes são incentivados a falar sobre o que é importante para eles agora e sobre as suas expectativas para os próximos anos. São convidados a participar enquanto indivíduos, embora, muitas vezes, reflitam posições tidas por outras pessoas no seu grupo de partes interessadas. Também são encorajados a estar abertos às perspetivas dos outros, mesmo (ou especialmente) se suspeitarem que não concordarão. A vontade dos participantes individuais de interagir, envolver-se e explorar conjuntamente, de uma forma acolhedora e de mente aberta, é um ingrediente-chave para um diálogo de sucesso. É essencial para que os participantes sejam capazes de explorar juntos questões complexas e multidimensionais e definir caminhos até agora desconhecidos, mesmo que tenham pontos de vista muito diferentes sobre o que deve ser feito e por quê.

Os Responsáveis pela Convocação dos Diálogos são encorajados a considerar os tipos de informação que devem procurar agrupar e partilhar antes do Diálogo para ajudar os participantes a navegar na progressão do Diálogo com sucesso. Estes podem procurar o conselho de especialistas locais em sistemas alimentares e discutir com colegas.

Podem considerar útil partilhar informações que ajudem a:

- **Desafiar as percepções comumente aceites.**
Por exemplo: Frequentemente, presume-se que as pessoas são obesas em ambientes onde há abundância de alimentos. No entanto, há taxas crescentes de obesidade, especialmente entre crianças, mesmo em países e comunidades de baixo rendimento. Além disso, geralmente presume-se que às crianças são dadas dietas inadequadas porque os seus pais não têm conhecimento. No entanto, os dados sobre a acessibilidade de dietas saudáveis desagregadas por grupo de rendimento revelam que raramente é devido à ignorância ou escolha e, mais provavelmente, são resultado da pobreza.
- **Destacar as interligações entre os diferentes componentes dos sistemas alimentares.**
Por exemplo: estudos ambientais revelam que determinados recursos naturais estão a esgotar-se com a produção de alimentos a ponto de comprometer a qualidade nutricional dos alimentos.
- **Ilustrar as contrapartidas que precisam ser consideradas.**
Por exemplo: o preço de compra dos alimentos para os consumidores pode ser muito mais alto do que o preço de venda para os produtores devido a impostos ou taxas.
- **Mostrar tendências interessantes ao longo do tempo.**
Por exemplo: o aumento da obesidade, das doenças não transmissíveis relacionadas com

a dieta e das pessoas que comem dietas à base de plantas em algumas partes do mundo.

- **Incentivar uma visão ampla dos sistemas alimentares.**
Por exemplo: partilhando informações sobre a origem das informações para a produção de alimentos, de onde os alimentos são importados e onde são processados.

No [Anexo 1](#) apresentam-se detalhes adicionais relativamente ao tipo de informação que pode ser útil obter na preparação para os Diálogos dos Estados-Membros. A secção seguinte contém uma descrição da evolução dos Diálogos dos Estados-Membros.



FASE 1

Iniciar o envolvimento nacional na Conferência

OBJETIVO

O objetivo da primeira fase de um Diálogo da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros é iniciar um processo inclusivo através do qual as partes interessadas envolvidas em tornar os sistemas alimentares nacionais sustentáveis possam envolver-se e contribuir para o processo da Conferência.

Durante a Fase 1 dos Diálogos, os líderes dos grupos nacionais de partes interessadas começam a explorar opções para que os sistemas alimentares nacionais sejam inclusivos, sustentáveis e resilientes até 2030. Identificam questões emergentes sobre as quais há consenso, bem como aquelas sobre as quais existem grandes divergências. Os participantes receberão materiais de recursos e que serão utilizados como base para discutir oportunidades e vulnerabilidades nos seus sistemas alimentares, bem como os desafios que precisam de ser enfrentados para que estes sistemas funcionem conforme pretendido. Concentrar-se-ão na melhor forma de trabalhar juntos para definir os percursos possíveis para a sustentabilidade do sistema alimentar até 2030.

TÓPICOS DE DISCUSSÃO E COLOCAÇÃO DE PERGUNTAS

O método de diálogo recomendado utiliza tópicos de discussão formulados como declarações futuras e colocação de perguntas para iniciar a conversa. Uma **declaração futura** atua como um objetivo comum para todos — uma projeção ambiciosa do futuro olhando para dez anos à frente. Provoca os participantes a definir um desafio coletivo e a imaginar um futuro melhor.

Uma **pergunta rápida** traz o foco de volta ao presente e pergunta quais as ações que podem ser tomadas nos próximos três anos que terão o maior impacto para alcançar o objetivo futuro que os participantes têm agora em comum. Ao estimular a reflexão sobre os próximos três anos, o diálogo muda para a implementação de ações concretas. Podem encontrar-se mais detalhes sobre este método no Manual de Referência para Responsáveis pela Convocação dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares.

Espera-se que a Fase 1 do Diálogo seja estruturada em dois períodos de discussão, cada um com apresentações curtas seguidas de diálogos com várias partes interessadas. Na parte 1, os participantes exploram os seus próprios sistemas alimentares. Na parte 2, consideram a melhor forma de se envolver na preparação da Conferência de Sistemas Alimentares.

As seguintes propostas de declarações futuras e perguntas podem utilizar-se como o foco principal dos dois períodos de discussão previstos no primeiro evento de Diálogo nacional.

FASE 1

DIÁLOGO NACIONAL – PERÍODO DE DISCUSSÃO 1

Declaração futura recomendada:

Em 2030, o nosso sistema alimentar será adequado para o objetivo das pessoas do nosso país.

Perguntas recomendadas:

- Qual é o objetivo do nosso sistema alimentar?
- Onde devemos concentrar os nossos esforços?
- Quais podem ser as contrapartidas necessárias?
- Quem precisa estar envolvido para atingir este objetivo?
- Como se devem relacionar uns com os outros para ter sucesso?

FASE 1

DIÁLOGO NACIONAL – PERÍODO DE DISCUSSÃO 2

Declaração futura recomendada:

A Conferência de Sistemas Alimentares da ONU será o nosso ponto de partida para preparar um percurso nacional que transformará o nosso sistema alimentar até 2030.

Perguntas recomendadas:

- Quais são as oportunidades que a Conferência pode criar para nós?
- O que nos pode oferecer a Conferência?
- Como queremos contribuir para a Conferência?

O [Anexo 2](#) fornece uma ordem de trabalhos indicativa para o Diálogo da Fase 1.

PREPARAÇÃO

Nos dias que antecedem cada Diálogo, o Responsável pela Convocação pedirá ao Curador para rever a lista de pessoas que aceitaram o seu convite e dividem-nas em grupos mistos, constituídos por até oito pessoas, para trabalhar em grupos de discussão, em mesas de Diálogo (se os Diálogos forem presenciais) ou em salas de discussão (no caso de Diálogos virtuais).

Devem ser atribuídos colegas de trabalho ou pessoas de disciplinas e experiências semelhantes a diferentes grupos de discussão.

O Responsável pela Convocação solicitará que o Curador prepare os tópicos de discussão que serão explorados em cada grupo de discussão e que estabeleça contacto com os participantes antes do Diálogo. O Curador então nomeia um **Facilitador em cada grupo de discussão**, cujo papel é encorajar os participantes à medida que exploram os temas e desenvolvem os resultados do seu grupo de discussão. O Facilitador garante que todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir e que as suas perspetivas sejam ouvidas pelos outros. São também necessários Facilitadores para Diálogos virtuais.

Antes do diálogo, o Curador prepara as instruções, detalhando o processo esperado e o resultado de cada grupo de discussão. Materiais de recursos (escritos ou em vídeo) são oferecidos aos membros do grupo juntamente com um tópico de discussão. Imediatamente antes do início do Diálogo, o Curador deve reunir-se com todos os Facilitadores nomeados para lhes explicar o respetivo papel. Os participantes de cada Grupo de Discussão devem conversar na língua que considerarem mais conveniente e podem ser acompanhados por intérpretes para facilitar a compreensão.

PARTICIPAÇÃO

É importante que todo o leque de partes interessadas do sistema alimentar nacional seja refletida na progressão dos Diálogos com os Estados-Membros, incorporando diversos interesses. Em geral, os Diálogos funcionam melhor se existir um mínimo de 60 e um máximo de 100 participantes. O Responsável pela Convocação dos Diálogos dos Estados-Membros trabalhará com os outros membros do grupo organizador para identificar até 100 pessoas, que serão convidadas a participar nos Diálogos dos Estados-Membros. Normalmente, haverá uma mistura de legisladores e funcionários responsáveis pela política e implementação em diferentes setores do governo nacional e autoridades locais, bem como representantes da comunidade local e líderes tradicionais. Tem-se o cuidado de convidar representantes de todos os grupos de partes interessadas envolvidos nos sistemas alimentares, incluindo aqueles que normalmente não participam nestes eventos (talvez devido ao seu afastamento físico ou à falta de recursos). Existe um compromisso de tempo significativo envolvido na participação; cada um será solicitado a participar em todas as três fases do Diálogo e a estar pronto para reunir entre as fases a fim de contribuir para o resultado esperado do processo – o percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis.

Deve envidar-se todos os esforços para garantir a diversidade, o que significará ter uma lista de reserva por grupo de partes interessadas. Normalmente, o líder de cada grupo de partes interessadas é convidado; no entanto, se houver espaço disponível, cada um pode ser convidado a trazer, pelo menos, um outro membro.

Os convidados podem incluir figuras importantes de qualquer uma das seguintes categorias:

- Legisladores nacionais e locais (representando diferentes círculos eleitorais), especialmente se tiverem um interesse específico em sistemas alimentares;
- Ministros ou funcionários superiores de diferentes setores do governo, incluindo do gabinete do Presidente ou Primeiro-Ministro, Finanças, Saúde, Agricultura, Pecuária, Pesca, Florestas, Recursos Hídricos, Marinheiros e Oceanos, Ambiente, Terra, Comércio, Mulheres, Juventude, Povos indígenas, Clima, Gestão de Catástrofes;
- Funcionários superiores, incluindo líderes de setor das autoridades locais (por exemplo, municípios);
- Representantes da comunidade local, líderes tradicionais, empreendedores sociais, coordenadores de redes e afins;
- Organizações de agricultores, pescadores, produtores de gado, horticultores, silvicultores (incluindo aqueles que representam os pequenos proprietários), produtores especializados e organizações de trabalhadores agrícolas;
- Organizações de operações de transformação alimentar e organizações que representam os trabalhadores das mesmas;
- Empresas de catering e de hotelaria, incluindo chefs e responsáveis de compras;
- Organizações da sociedade civil (incluindo, mas não se limitando a, grupos de jovens e mulheres, de povos indígenas, de consumidores, do ambiente, da conservação, do bem-estar e outros grupos de defesa);
- Associações de micro, pequenas, médias e grandes empresas em sistemas alimentares (incluindo as envolvidas em insumos, produção, transformação, marketing, distribuição, comércio a retalho, reciclagem e importação-exportação de alimentos), bem como representantes dos seus colaboradores e fornecedores;
- Aqueles que investem e oferecem apoio financeiro para sistemas alimentares (por exemplo, investidores e regimes de crédito);
- Organismos científicos, *think tanks*, redes de investigação e instituições académicas;
- Organizações profissionais relacionadas com: saúde pública, nutrição, medicina veterinária, agronomia, ciência do solo, silvicultura, ecologia, etc.;
- Escolas e outras instituições educacionais;
- Órgãos reguladores e supervisores;
- Grupos de marketing e comunicação;
- Pessoal de organizações sub-regionais, regionais e internacionais, incluindo grupos multilaterais, empresariais, da sociedade civil, defesa e educação; e

- Outras partes interessadas com funções importantes nos sistemas alimentares.

O QUE ACONTECE DURANTE A PRIMEIRA FASE DOS DIÁLOGOS DA CONFERÊNCIA DE SISTEMAS ALIMENTARES DOS ESTADOS-MEMBROS?

No início do Diálogo, o Curador dirige-se a todos os participantes e, em poucos minutos, descreve a finalidade do Diálogo com vista a ajudar a definir percursos para sistemas alimentares nacionais sustentáveis e a preparar a Conferência. O Curador explica que o período de discussão terá entre 60 e 90 minutos e que os Facilitadores são responsáveis por garantir que os grupos de discussão concluam a maioria das suas tarefas dentro do tempo estipulado. No final do período de discussão, cada Facilitador dispensa cinco minutos para relatar brevemente aos demais participantes o progresso das discussões no grupo e o sentimento entre eles. Então, o Curador resume os resultados dos diferentes grupos de discussão, e encoraja mais trocas de ideias entre os participantes, dando uma oportunidade aos que têm posições de liderança para comentarem o que ouviram e sentiram.

No final deste Diálogo, os participantes indicam se concordam em permanecer em contacto e em envolver-se mais. Cada Facilitador do grupo de discussão preenche um relatório escrito que resume o resultado do grupo de discussão. Estes relatórios são utilizados pelo Curador para desenvolver o relatório resumido das discussões de todos os grupos de discussão. Não há atribuição de quaisquer declarações a indivíduos específicos.

O Curador reúne os relatórios de todos os grupos de discussão e trabalha com o Responsável pela Convocação para preparar a resposta do evento de Diálogo em geral. O Responsável pela Convocação garante que são carregados no formulário da Resposta Oficial na página da Web do Portal dos Diálogos extratos relevantes do relatório do Diálogo.

Utilizam-se formulários de resposta e relatórios do Diálogo como a base para a síntese geral do Diálogo dos Estados-Membros, que será preparada para o secretariado da Conferência. O Responsável pela Convocação também se baseia nos relatórios de eventos de Diálogos anteriores ao preparar a próxima fase numa progressão de Diálogos nacionais.

Estão disponíveis formação e orientação dedicadas para Responsáveis pela Convocação, Curadores e Facilitadores, juntamente com uma rede de assistência gerida e uma linha de apoio concebida especificamente para Responsáveis pela Convocação. Todos terão a oportunidade de fazer um balanço entre as fases do Diálogo e de serem orientados pelo Secretariado da Conferência. Se a capacidade no país for muito limitada, um Diálogo que combine as fases 1, 2 e 3 seria melhor do que nenhum, especialmente se houver trabalho feito anteriormente que possa ser utilizado para estabelecer uma versão preliminar do percurso de transformação do sistema alimentar nacional.



FASE 2

Explorações extensivas em todo o lado

OBJETIVO

A segunda fase dos Diálogos dos Estados-Membros é um período de explorações alargadas sobre o futuro dos sistemas alimentares em variados contextos, penetrando profundamente nas comunidades e territórios. Começa com uma série de Diálogos subnacionais e termina com o Diálogo Nacional.

O objetivo da Fase 2 dos Diálogos dos Estados-Membros é criar uma oportunidade de envolvimento e interligação entre um conjunto ainda mais amplo de partes interessadas através de vários Diálogos que unem os níveis subnacional e nacional. **As partes interessadas em todo o país juntar-se-ão** para discutir e debater formas de assegurar que os sistemas alimentares do futuro sejam sustentáveis e equitativos. Se as suas discussões identificarem opções promissoras, estas poderão ser consideradas ao propor percursos para os sistemas alimentares do futuro.

PREPARAÇÃO

Para se prepararem para o Diálogo da Fase 2, os grupos individuais de partes interessadas (por exemplo, agricultores, pescadores, associações de consumidores, PME) são encorajados a realizar reuniões preparatórias para considerar os temas da Conferência, ligações que podem estabelecer com outros grupos de partes interessadas e formas de contribuir para a transformação de sistemas de amplo alcance. Antes das discussões da Fase 2, os participantes poderão rever as propostas do Grupo Científico e do Grupo de Acompanhamento das Ações independentes da Conferência para auxiliar nas suas discussões.

PROCESSO PARA A FASE 2 DE NÍVEL SUBNACIONAL DOS DIÁLOGOS DOS ESTADOS-MEMBROS

O processo da Fase 2 do Diálogo dos Estados-Membros **começa com Diálogos subnacionais** que ocorrerão em muitos locais diferentes em todo o país, incluindo cidades, estados ou regiões. Alguns focar-se-ão em todo um sistema alimentar, outros podem ter um foco mais restrito, tal como ligações entre produtores de alimentos e consumidores, ou formas de reduzir os riscos associados à produção de alimentos. Cabe ao Responsável pela Convocação do Diálogo Nacional decidir quantos Diálogos da Fase 2 serão realizados. As autoridades nacional convidarão então as administrações locais a convocar os Diálogos, que normalmente demorarão meio dia.

No início, o Responsável pela Convocação de cada Diálogo da Fase 2 subnacional organiza apresentações curtas sobre o funcionamento dos sistemas alimentares no local onde o diálogo ocorre e os planos para a Conferência de Sistemas Alimentares da ONU. Estas apresentações são seguidas por grupos de discussão com temas de discussão que se concentram em interações entre os diferentes Grupos de Acompanhamento das Ações da Conferência no local onde decorre o Diálogo. Os participantes devem inserir-se em grupos de discussão a fim de refletir a máxima diversidade. Em seguida, as partes interessadas explorarão as opções de transformação no seu contexto local; serão encorajadas a interagir com as partes interessadas de diferentes contextos (por exemplo, rural versus urbano) e incluir aqueles que normalmente não se envolvem.

Alguns desses Diálogos subnacionais serão solicitados diretamente pelo Responsável pela Convocação nacional. No caso de outros, indivíduos e organizações podem oferecer-se para organizar diálogos no contexto do esforço nacional; caberá ao Responsável pela Convocação do Diálogo Nacional nomeá-los como Responsáveis pela Convocação dos Diálogos subnacionais. Existe também a possibilidade de as partes interessadas organizarem diálogos independentes nesta fase e procurar ligá-los aos Diálogos dos Estados-Membros.

Uma vez formalmente nomeados pelo Responsável pela Convocação nacional, os Responsáveis pela Convocação subnacionais serão reconhecidos na página da Web do **Portal dos Diálogos** e terão acesso a formação e apoio. Quando cada Diálogo subnacional da Fase 2 estiver concluído, o Responsável pela Convocação preencherá o formulário oficial de resposta, que será carregado na página da Web do Portal de Diálogos.

PROCESSO PARA A FASE 2 DE NÍVEL NACIONAL DO DIÁLOGO DOS ESTADOS-MEMBROS

Após os Diálogos Subnacionais da Fase 2, decorre o **Diálogo Nacional da Fase 2**. Dentro de cada país, a resposta dos diferentes Diálogos subnacionais deve ser partilhada com os participantes com antecedência. Este Diálogo nacional é concebido para colher os resultados das extensas explorações subnacionais dos sistemas alimentares locais, identificar novas perspetivas sobre opções para sistemas alimentares nacionais sustentáveis e para garantir que estas sejam consideradas na formação do percurso nacional no sentido de sistemas alimentares sustentáveis. As diferentes partes interessadas podem então considerar os compromissos que estão preparados para assumir.

O evento do Diálogo nacional da Fase 2 deve durar um dia inteiro. Inicialmente, o Responsável pela Convocação do Diálogo Nacional explica que o objetivo do evento é identificar, a partir dos Diálogos subnacionais da Fase 1 e da Fase 2, os principais temas a serem considerados

FASE 2

DIÁLOGOS SUBNACIONAIS

Possíveis declarações futuras associadas aos temas e motivos de discussão da Conferências de Sistemas Alimentares:

- Ninguém está com fome e todos estão devidamente nutridos.
- Todos podem escolher alimentos saudáveis de origem sustentável.
- A produção alimentar tem em consideração as alterações climáticas, regenerando e protegendo os ecossistemas críticos e a biodiversidade.
- Os produtores e transformadores de alimentos são devidamente recompensados por produzirem alimentos de forma sustentável.
- O financiamento de investimentos e outros sistemas de apoio incentivam a produção, a transformação e a comercialização de alimentos nutritivos produzidos de forma sustentável.
- Os acordos comerciais incentivam produtores, transformadores e consumidores a adotarem práticas sustentáveis.
- Os sistemas alimentares respondem de forma consistente aos interesses e às necessidades dos vulneráveis, incluindo mulheres e crianças.
- As pessoas veem os sistemas alimentares como inextricavelmente ligados à saúde, aos meios de subsistência, à regeneração e às alterações climáticas.

Perguntas recomendadas:

- Quem precisa estar envolvido?
- Que ações podem ser necessárias?
- Como irão ser concretizadas estas ações?
- Que resultados podemos procurar?
- Qual será o impacto de quaisquer resultados em todo o sistema alimentar?

para o percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis. A estrutura sugerida para o evento é a seguinte: a primeira sessão é reservada para a apresentação dos principais elementos dos Diálogos subnacionais da Fase 2. As apresentações não devem demorar mais de 10 minutos por Diálogo subnacional e podem ser feitas pelo Responsável pela Convocação de cada Diálogo subnacional. O Curador então resume os temas que surgiram destes Diálogos subnacionais, que são então esclarecidos e confirmados numa breve discussão plenária moderada pelo Curador.

O [Anexo 2](#) fornece ordens de trabalhos indicativas para os dois níveis dos Diálogos da Fase 2.

FASE 2

DIÁLOGOS NACIONAIS

Possível declaração futura associada aos temas e motivos de discussão da Conferências de Sistemas Alimentares:

Em 2030, o nosso sistema alimentar terá sido alterado pelo percurso de transformação dos nossos sistemas alimentares nacionais.

Perguntas recomendadas:

- Como é que as questões e oportunidades dos Diálogos subnacionais serão abordadas?
- Quem precisa estar envolvido nesta situação?
- Quais poderiam ser as nossas próximas ações?

Após um intervalo, os participantes são encaminhados para os seus grupos de discussão para a segunda sessão; um período de discussão de 1 hora e meia. O ideal é que haja pelo menos seis grupos de discussão. Cada grupo de discussão dá prioridade a vários temas que surgiram dos Diálogos subnacionais da Fase 2 a serem incluídos no **percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis**. Uma opção é solicitar a cada grupo de discussão que dê prioridade aos temas da perspectiva de um dos cinco Grupos de Acompanhamento das Ações. Um sexto grupo pode, então, identificar temas prioritários de uma perspectiva geral dos sistemas alimentares (ou seja, todos os Grupos de Acompanhamento das Ações em conjunto).

A função de cada Facilitador do grupo de discussão é ajudar os membros a chegar a um consenso sobre os cinco temas aos quais é dada a prioridade e identificar áreas de divergência. No final do período de discussão, os Facilitadores de cada grupo de discussão relatarão os temas que os seus grupos consideram mais relevantes. Segue-se uma discussão aberta em plenário e as partes interessadas devem considerar os temas emergentes e o seu lugar na definição do **percurso nacional**. Algumas partes interessadas indicarão a sua intenção de se comprometer em apoiar o percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis na Conferência.

PARTICIPAÇÃO

Os participantes dos Diálogos subnacionais da Fase 2 incluirão líderes e membros dos grupos de partes interessadas com interesse ativo nas questões relativas aos sistemas alimentares locais; muitos serão provenientes da região onde o evento se está a realizar. A participação no Diálogo nacional da Fase 2 será semelhante à do Diálogo nacional da Fase 1, e pode também incluir alguns dos que participaram nos Diálogos subnacionais.

TÓPICOS DE DISCUSSÃO E COLOCAÇÃO DE PERGUNTAS

Os **Diálogos subnacionais da Fase 2** podem ser convocados por várias partes interessadas nos sistemas alimentares e destinam-se a explorar os vários temas e assuntos que decorrem da Fase 1. As seguintes propostas de declarações futuras e perguntas podem utilizar-se como o foco principal de discussão nos Diálogos subnacionais da Fase 2. As perguntas devem ser adaptadas à declaração futura e fraseadas “abertamente” para iniciar a discussão.

Os tópicos de discussão do **Diálogo Nacional da Fase 2** dependerão principalmente dos resultados dos Diálogos subnacionais apresentados ao nível nacional para reflexão e consolidação. Os Responsáveis pela Convocação Nacionais também utilizam diálogos independentes que acontecem no seu país ou em qualquer outro local sobre temas relevantes. Os tópicos de discussão são declarações idealmente específicas sobre o estado desejado dos sistemas alimentares nacionais em 2030 e podem refletir aspetos dos futuros sistemas alimentares desejados que estão a ser explorados pelo Grupo Científico e pelo Grupo de Acompanhamento das Ações da Conferência. Neste caso, a tarefa para os participantes é considerar as políticas ou práticas que podem ser implementadas nos próximos três anos para contribuir significativamente para este futuro estado pretendido. Os participantes devem também discutir a forma como as diferentes partes interessadas se podem reunir para ajudar a garantir que as mudanças ocorram e a alcançar os resultados esperados.

PROGRESSO NO FINAL DA FASE 2

Até ao final da Fase 2, terá havido um amplo envolvimento das partes interessadas nacionais na exploração dos sistemas alimentares nacionais e locais e na identificação de novas perspetivas sobre as opções de transformação dos sistemas alimentares nacionais para consideração à medida que o percurso nacional for desenvolvido. As diferentes partes interessadas estarão a considerar os compromissos que podem estar dispostas a assumir e a discuti-los entre si.

No intervalo entre a Fase 2 e a Fase 3, o Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais incluirá a resposta da Fase 2 no projeto do percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis, que será então discutido nos Diálogos da Fase 3.



FASE 3

Consolidação, intenção e compromisso

O objetivo da terceira fase dos Diálogos dos Estados-Membros é duplo: primeiro, definir um percurso para que os sistemas alimentares nacionais sejam sustentáveis até 2030,

FASE 3

DIÁLOGO NACIONAL - PERÍODO DE DISCUSSÃO 1

Possíveis declarações futuras:

Criar o nosso percurso para o sistema alimentar que necessitamos ter em 2030

Perguntas recomendadas:

- Onde existe consenso?
- Quais as questões que precisamos de explorar mais?
- Que diferenças temos que atualmente não têm solução?

FASE 3

DIÁLOGO NACIONAL - PERÍODO DE DISCUSSÃO 2

Possíveis declarações futuras:

Trabalhando em conjunto, alcançaremos a transformação nos nossos sistemas alimentares nacionais.

Perguntas recomendadas:

- Quais são as ações que pretendemos realizar?
- Quais serão os nossos avanços reais?
- Quem se compromete a participar neste trabalho?

em conformidade com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; em segundo lugar, consolidar as intenções e os compromissos das diferentes partes interessadas em contribuir para este percurso. Os participantes dos Diálogos da Fase 3 terão acesso aos resultados dos Diálogos da Fase 2 e às propostas do Grupo Científico e do Grupo de Acompanhamento das Ações da Conferência.

PREPARAÇÃO

O Secretariado da Conferência de Sistemas Alimentares organizará uma sessão de esclarecimento para Responsáveis pela Convocação, Curadores e Facilitadores entre as Fases 2 e 3. O grupo organizador informal reunirá logo após a Fase 2 para rever o progresso e acordar os planos para a Fase 3. O grupo organizador trabalhará, então, com os parceiros para definir as estipulações para a Fase 3, estabelecendo o programa e divulgando-o amplamente. O projeto do percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis deve ser preparado: será baseado nas iniciativas nacionais existentes, tendo em consideração as perspetivas mais amplas dos sistemas que surgiram durante a Fase 2 dos Diálogos.

Antes dos Diálogos da Fase 3, os participantes receberão os resultados consolidados dos Diálogos da Fase 2, juntamente com as propostas do Grupo Científico e do Grupo de Acompanhamento das Ações. Ao longo dos Diálogos da Fase 3 podem surgir oportunidades específicas para responder a estas propostas e provavelmente incluirão uma série de abordagens inovadoras e emblemáticas baseadas na ciência. Estas são particularmente importantes no contexto da Conferência, se obtiverem o apoio de muitas partes interessadas.

PROCESSO

Os líderes das partes interessadas são convocados novamente, normalmente durante um dia, para definir as direções do percurso para os sistemas alimentares nacionais sustentáveis na próxima década. As discussões podem ser estruturadas em dois períodos de discussão; no primeiro período de discussão, os membros dos grupos de discussão fazem a revisão dos resultados do Diálogo da Fase 2 juntamente com o trabalho do Grupo Científico e dos Grupos de Acompanhamento das Ações. Analisarão os temas emergentes da Fase 2, a fim de estabelecer a forma global do percurso nacional. Começarão então a considerar as questões que devem ser abordadas e as formas através das quais as questões mais urgentes podem ser tratadas.

No segundo período de discussão, os membros dos grupos de discussão exploram e procuram um grau de consenso sobre as ações que esperam realizar nos próximos anos. Devem indicar a prioridade de cada ação e mostrar como se alinhará com o percurso e contribuirá para o mesmo. Aqueles que o pretendam, podem acordar as linhas gerais de quaisquer declarações de intenção e compromissos para ações futuras.

TÓPICOS DE DISCUSSÃO E COLOCAÇÃO DE PERGUNTAS

As seguintes propostas de declarações futuras e perguntas podem utilizar-se como o foco principal para discussão na Fase 3 dos Diálogos Nacionais. As perguntas devem ser adaptadas à declaração futura escolhida e fraseadas como perguntas abertas para iniciar a discussão.

PARTICIPAÇÃO

O Diálogo da Fase 3 será liderado pelo Responsável pela Convocação do Diálogo Nacional. É desejável incluir representantes de alto nível dos setores governamentais que sejam responsáveis por diferentes elementos dos sistemas alimentares, pelo menos durante parte do evento. Os participantes de todos os grupos de partes interessadas devem ter assegurado autoridade suficiente para serem capazes de, pelo menos, explorar opções para

a forma dos percursos nacionais no futuro dos sistemas alimentares sustentáveis, bem como para as intenções e os compromissos de diferentes partes interessadas. A participação provavelmente será semelhante à daqueles que participaram do Diálogo da Fase 1, enriquecida por aqueles que desempenharam funções importantes nos diferentes Diálogos da Fase 2.

PROGRESSO NO FINAL DA FASE 3

No final desta terceira fase dos Diálogos dos Estados-Membros, os elementos do percurso nacional devem ser suficientemente claros para constituir a base para um trabalho futuro das partes interessadas no país a fim de fomentar sistemas alimentares nacionais sustentáveis nos próximos anos. Terão uma compreensão mais profunda das abordagens potenciais para permitir o surgimento de sistemas alimentares sustentáveis e as alianças através das quais podem ser promovidos em diferentes ambientes.

A resposta do Diálogo dos Estados-Membros da Fase 3 resumirá o trabalho realizado para desenvolver uma forma possível para o percurso nacional e quaisquer compromissos das partes interessadas que sejam declarados na Conferência de Sistemas Alimentares. Espera-se que o percurso continue a ser desenvolvido e seja útil para as partes interessadas nacionais à medida que avançam na sua jornada no sentido da sustentabilidade dos sistemas alimentares.

Depois de preenchido pelo Responsável pela Convocação, o formulário de resposta deve ser carregado na **página da Web do Portal dos Diálogos**. O conteúdo do formulário de resposta será utilizado para desenvolver um relatório de síntese dos resultados dos Diálogos dos Estados-Membros.

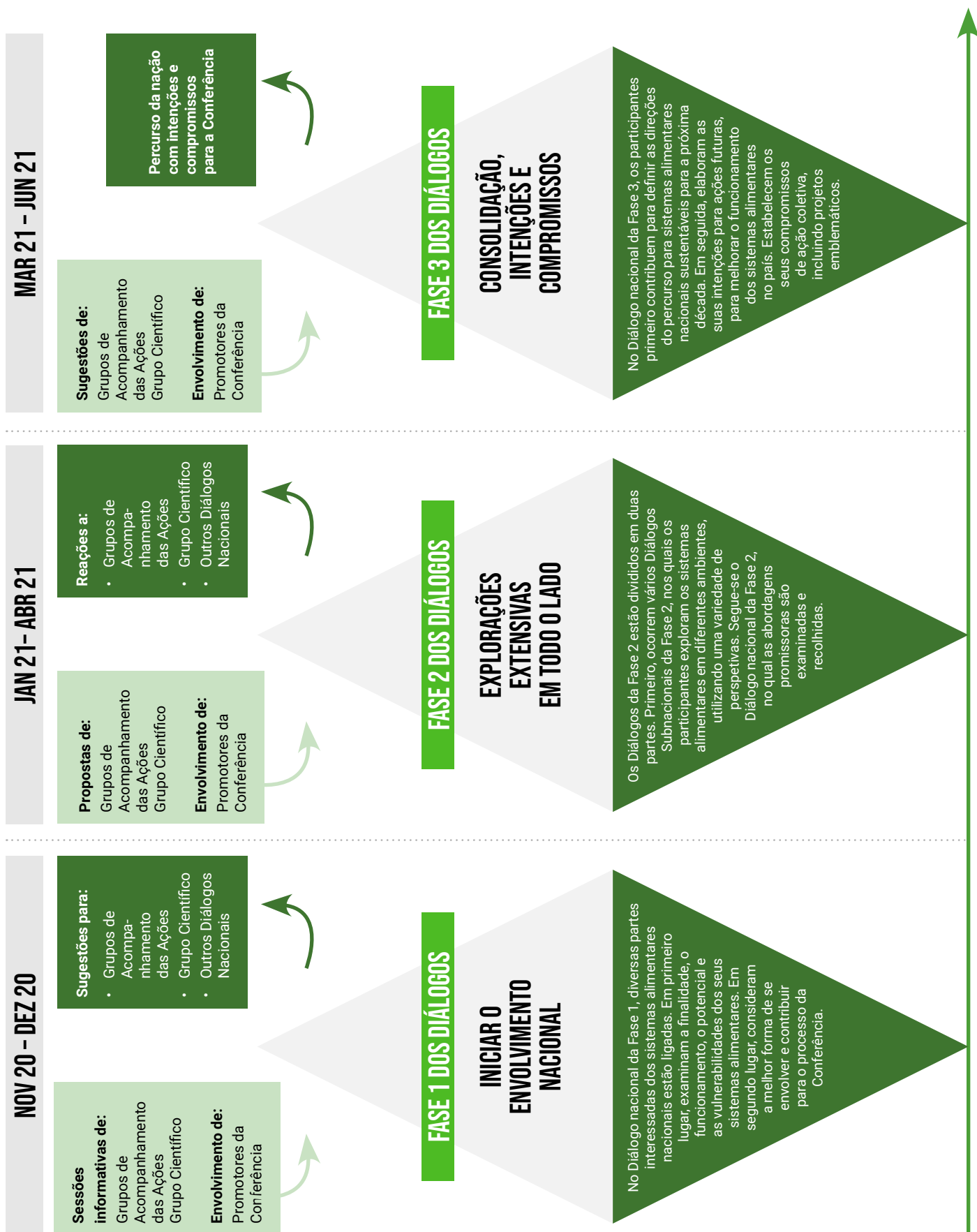


FASE 4

Diálogos após a Conferência

O Responsável pela Convocação, em conjunto com outros envolvidos na organização dos diálogos nacionais antes da Conferência, decidirá o foco e a metodologia dos Diálogos da Fase 4, providenciará a participação e nomeará um Curador. Pode haver uma decisão de realizar Diálogos da Fase 4 também a nível subnacional. O formulário de resposta para os diálogos da Fase 4 será desenvolvido após a Conferência para se alinhar com quaisquer sistemas de acompanhamento de progresso futuro que sejam acordados durante a Conferência. As atualizações serão anunciadas no boletim informativo dos Diálogos da Conferências e as informações serão publicadas na página da Web summitdialogues.org.

INTERLIGAR A CONVERSA NACIONAL E GLOBAL



COMBINAR AS FASES DOS DIÁLOGOS

Se necessário, é possível combinar as fases dos Diálogos. As Fases 1 e 2 podem ser combinadas e a Fase 3 pode realizar-se cerca de um mês depois. Neste caso, seria mais eficaz se os Diálogos combinados pudessem realizar-se tanto a nível subnacional como nacional. A progressão dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros está concebida para permitir um intercâmbio contínuo entre conversas nacionais e globais. Em cada fase, os resultados do Diálogo dos Estados-Membros moldam os Grupos de Acompanhamento das Ações a nível global e, da mesma forma, o Grupo Científico e os Grupos de Acompanhamento das Ações fornecem contributos para os Diálogos dos Estados-Membros, em cada fase.

Após cada Diálogo, os Responsáveis pela Convocação serão convidados a enviar uma resposta oficial para a Conferência de Sistemas Alimentares através na página da Web do **Portal dos Diálogos** utilizando um formulário on-line. O conteúdo desta resposta será sintetizado para fornecer uma avaliação global do resultado de cada fase dos Diálogos dos Estados-Membros. Fornece-se uma descrição detalhada do formulário de resposta e do processo no **Manual de Referência para Responsáveis pela Convocação dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares**.

FASE 1 DOS DIÁLOGOS DOS ESTADOS-MEMBROS

Contributos globais: antes da Fase 1 do Diálogo dos Estados-Membros, os Responsáveis pela Convocação receberão informações do Grupo de Acompanhamento das Ações e do Grupo Científico e serão apoiados pela Rede dos Promotores da Conferência.

Resposta dos Estados-Membros: após a conclusão desta primeira fase, o Curador reúne os relatórios de todos os grupos de discussão e trabalha com o Responsável pela Convocação para preparar a resposta do evento do Diálogo em geral. O Responsável pela Convocação garante que são carregados no formulário da Resposta Oficial na página da Web do **Portal dos Diálogos** extratos relevantes do relatório do Diálogo. A resposta da primeira fase dos Diálogos dos Estados-Membros resumirá os resultados da primeira fase e

indicará as áreas que os líderes dos grupos de partes interessadas esperam explorar mais profundamente na segunda fase dos Diálogos. Utilizam-se formulários de resposta e os relatórios do Diálogo como base para uma síntese geral do Diálogo dos Estados-Membros, que será preparada para o secretariado da Conferência, os Grupos de Acompanhamento das Ações e o Grupo Científico.

FASE 2 DOS DIÁLOGOS DOS ESTADOS-MEMBROS

Contributos globais: antes da Fase 2 do Diálogo dos Estados-Membros, os participantes receberão propostas do Grupo de Acompanhamento das Ações e do Grupo Científico e serão apoiados pela Rede dos Promotores da Conferência.

Resposta dos Estados-Membros: após a conclusão de cada Diálogo da segunda fase a nível nacional e subnacional, o Curador reunirá os relatórios de todos os grupos de discussão e trabalhará com o Responsável pela Convocação para preparar a resposta do evento do Diálogo em geral. O Responsável pela Convocação deve garantir novamente que são carregados no formulário da Resposta Oficial na página da Web do **Portal dos Diálogos** extratos relevantes do relatório do Diálogo. Esta resposta estará disponível para o Grupo Científico, os Grupos de Acompanhamento das Ações e a Rede dos Promotores.

FASE 3 DOS DIÁLOGOS DOS ESTADOS-MEMBROS

Contributos globais: antes da Fase 3 do Diálogo dos Estados-Membros, os participantes receberão sugestões do Grupo de Acompanhamento das Ações e do Grupo Científico e serão apoiados pela Rede dos Promotores da Conferência.

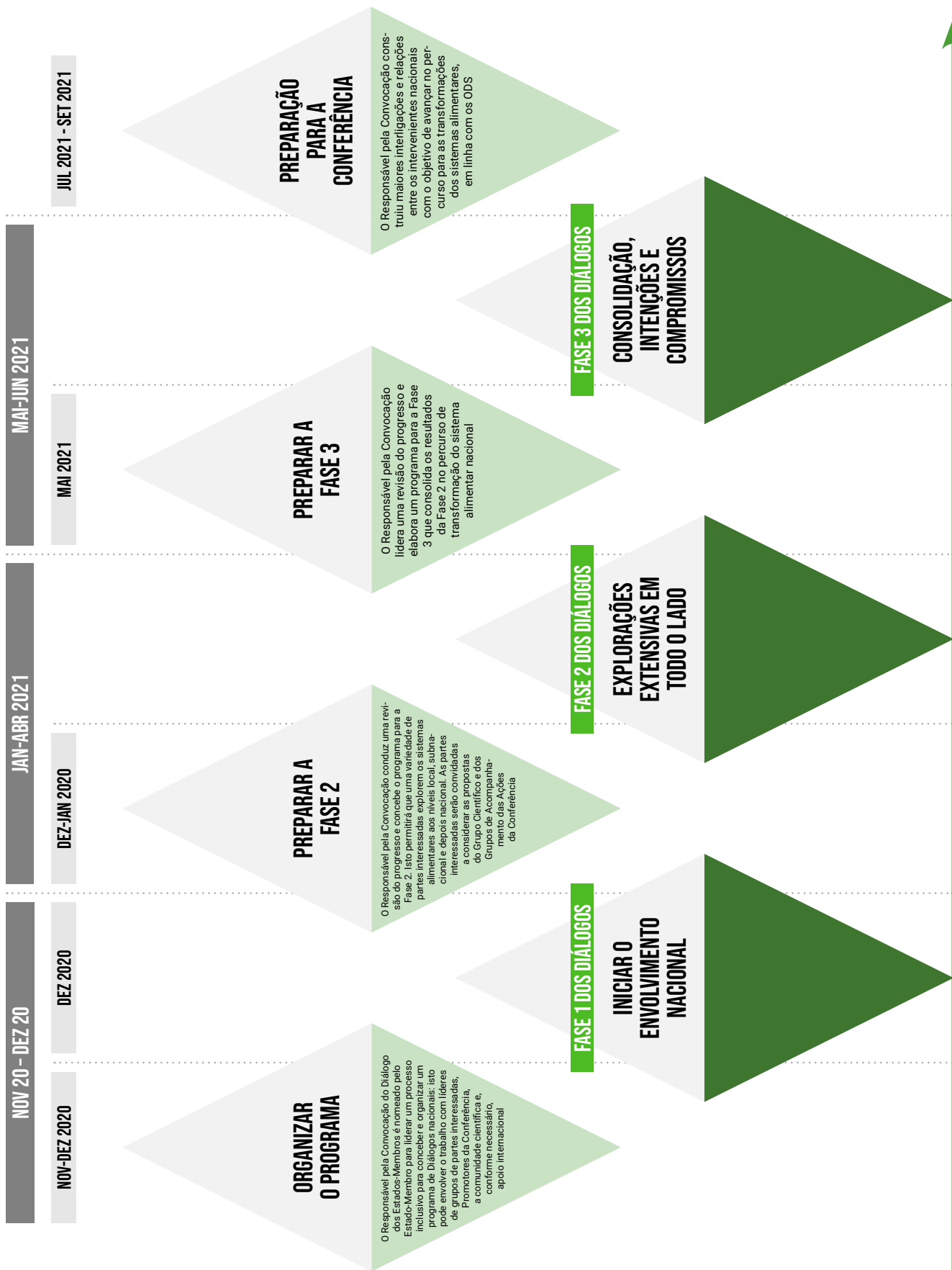
Resposta dos Estados-Membros: a resposta do Diálogo dos Estados-Membros da Fase 3 resumirá o trabalho realizado para desenvolver uma forma possível para o percurso nacional e quaisquer compromissos das partes interessadas que sejam declarados na Conferência de Sistemas Alimentares de 2021. Espera-se que o percurso continue a ser desenvolvido e utilizado regularmente pelas partes interessadas nacionais à medida que fazem um progresso duradouro no sentido da sustentabilidade dos sistemas alimentares.

CRONOLOGIA

Os Diálogos da Conferência dos Sistemas Alimentares dos Estados-Membros representam um processo crítico de envolvimento global que conduz à Conferência dos Sistemas Alimentares da ONU em setembro de 2021, em conjunto com a Assembleia-Geral da ONU. Todos os Estados-Membros são convidados a liderar um processo de diálogo em três fases entre novembro de 2020 e junho de 2021, conforme descrito no quadro seguinte. Espera-se que as três fases estejam concluídas até ao momento da reunião pré-Conferência de nível ministerial, que será realizada em julho de 2021. Os Estados-Membros também são incentivados a planear um Diálogo de acompanhamento após a Conferência, para aproveitar o ímpeto e os compromissos a fim de fazer avançar a transformação dos sistemas alimentares nacionais. Para fins de planeamento dos Diálogos com os Estados-Membros, o tempo aproximado necessário para cada uma das principais fases organizacionais é mostrado no diagrama “Cronograma de ação recomendado para os Diálogos dos Estados-Membros” na página seguinte.



CRONOGRAMA DE AÇÃO RECOMENDADO PARA OS DIÁLOGOS DOS ESTADOS-MEMBROS



DEFINIR UM PERCURSO NO SENTIDO DE SISTEMAS ALIMENTARES NACIONAIS SUSTENTÁVEIS ALINHADOS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EXPLORAR OS SISTEMAS ALIMENTARES NACIONAIS E LOCAIS

Para alinhar as partes interessadas com as visões dos percursos no sentido de sistemas alimentares nacionais sustentáveis, os participantes dos Diálogos podem considerar útil explorar se já existe um percurso e quão bem as partes interessadas estão alinhadas, identificando obstáculos ou fatores que inibam a implementação. Os participantes também podem considerar as oportunidades para incentivar a mudança e se as políticas nacionais fornecem um contexto que incentiva a mudança que precisa ocorrer. As políticas são apoiadas por leis necessárias? Os incentivos financeiros para as mudanças são adequados? As novas parcerias e alianças podem apoiar a mudança ou é necessário realizar inovação e novas investigações? Algumas partes interessadas retirarão exemplos da sua própria experiência – práticas tradicionais, projetos-piloto, novas soluções inovadoras, e muito mais. À medida que estas iniciativas são exploradas e analisadas, estas podem oferecer um potencial significativo como estímulo à transformação.

O Responsável pela Convocação e a equipa organizadora podem considerar útil partilhar informações com os participantes sobre os sistemas alimentares nacionais e/ou locais antes da Fase 1 e da Fase 2 dos Diálogos. Estas informações podem ajudar a estabelecer um ponto de referência comum baseado em evidências e estimular o pensamento antes do evento. Estas informações podem ser partilhadas na forma de resumos, hiperligações para documentos relevantes ou vídeos, se disponíveis.

QUESTÕES A SEREM EXPLORADAS NOS SISTEMAS ALIMENTARES NACIONAIS E LOCAIS

A lista de verificação a seguir identifica questões dos sistemas alimentares que podem ser consideradas de forma útil antes de um Diálogo de Sistemas Alimentares. Os participantes podem ser incentivados a explorar as questões através da obtenção de informações das respetivas comunidades, dos seus grupos de partes interessadas ou de fontes de referência. A lista de verificação de problemas está dividida em cinco partes:

1. O impacto dos sistemas alimentares em diferentes grupos de pessoas, nos ecossistemas, na biodiversidade e no clima
2. O funcionamento de diferentes cadeias de fornecimento e problemas enfrentados pelas pessoas que trabalham nas mesmas
3. As formas como o contexto (ou o ambiente alimentar) influencia os padrões de consumo alimentar das pessoas

4. Os fatores que moldam os sistemas alimentares locais
5. As políticas relevantes para os sistemas alimentares

IMPACTOS DOS SISTEMAS ALIMENTARES NAS PESSOAS, NOS ECOSISTEMAS, NA BIODIVERSIDADE E NO CLIMA

Os sistemas alimentares afetam a segurança alimentar e o estado nutricional das pessoas, os seus meios de subsistência, a natureza e o ambiente, bem como a governação dos territórios. Estes podem mudar de acordo com a estação ou ao longo dos anos, e a medida de impacto pode mudar. A lista de verificação de perguntas relacionadas com o impacto dos sistemas alimentares abrange quatro áreas:

- **Segurança alimentar e nutrição**
Qual é a taxa de prevalência de insegurança alimentar? De diferentes tipos de má nutrição (desnutrição, atraso de crescimento, excesso de peso e obesidade, deficiências de micronutrientes) e doenças relacionadas com a dieta (diabetes, cancro, doenças cardiovasculares) em diferentes grupos populacionais e etários? Determinados grupos populacionais são mais afetados do que outros (por exemplo, quando desagregados por rendimento, sexo, localização). Como é que estas taxas estão a evoluir ao longo do tempo? Quais são os custos associados para indivíduos, agregados familiares e sistemas de saúde?
- **Economia e sociedade**
Qual é o contributo do setor alimentar para a economia local ou nacional global? Quais são as principais partes interessadas económicas nos sistemas alimentares (por ex., grandes empresas ou pequenas empresas)? Que percentagem da população ativa trabalha em sistemas alimentares (incluindo produção, transformação, retalho, restauração)? Que tipos de empregos estão disponíveis (contratos de curto ou longo prazo versus salários diários; sazonais versus o ano todo, registados versus não registados). Que proporção da população ativa tem acesso a proteção social? Até que ponto existe desigualdade na remuneração das pessoas que trabalham em sistemas alimentares, por exemplo, entre homens e mulheres, jovens e idosos ou outros grupos da população?
- **Governação e território**
De que forma os sistemas alimentares afetam os padrões de uso da terra e o controlo sobre a terra? A dinâmica dos sistemas alimentares afeta a política e a economia de territórios específicos (por ex., padrões de uso da terra e regimes fundiários da

terra; e as condições de emprego), bem como as relações entre produtores de alimentos, retalhistas, consumidores, autoridades locais e outros?

- **Meio ambiente**

Qual é o impacto ambiental dos sistemas alimentares, especificamente produção, transformação e transporte de alimentos? O impacto pode incluir a quantidade de água utilizada, a poluição dos aquíferos, o estado dos solos, o grau de desflorestação, a extensão das emissões de gases com efeito de estufa, com ênfase particular em como estas emissões estão a mudar ao longo dos anos. Quais são os efeitos ambientais da transformação e transporte de alimentos? Até que ponto a perda e o desperdício alimentares são um desafio? Que esforços existem para os minimizar?

PROBLEMAS COM AS CADEIAS DE FORNECIMENTO DE ALIMENTOS

O movimento dos alimentos de onde são produzidos até onde são consumidos é descrito como cadeia de fornecimento. As principais funções nas cadeias de fornecimento de alimentos incluem a produção, a comercialização, a transformação, o armazenamento, o transporte e a venda a retalho. A perda e o desperdício alimentares nas cadeias de fornecimento são significativos. A lista de verificação de perguntas sobre cadeias de fornecimento de alimentos abrange seis áreas:

- **Produção**

Onde e como são produzidos os principais alimentos? Quais são os seus rendimentos? Que insumos são utilizadas? Quão eficiente é a produção? Quanto de cada alimento é produzido para humanos? Para animais? Para outros fins? Quem são os agricultores e transformadores de alimentos? Como estão organizados?

- **Comércio**

Os alimentos são produzidos para consumo interno ou para exportação? Quanto é a população depende da importação de alimentos? Qual é a balança comercial dos diferentes alimentos?

- **Transformação**

Como são transformados os diferentes alimentos? O que é processado e onde? Quais as empresas que fazem a transformação: pequenas, médias ou grandes empresas? Que sistemas existem para garantir a adesão às normas de segurança e qualidade alimentar?

- **Armazenamento e transporte**

Onde e como os alimentos são armazenados? Quem é o responsável pelo armazenamento? Como os alimentos são transportados e quem os transporta?

- **Venda a retalho**

Onde e como os diferentes grupos de pessoas obtêm os seus alimentos? O acesso varia em

diferentes épocas do ano? Quanto da alimentação das pessoas é proveniente da sua própria produção? Que utilização é feita de mercados de produtos frescos, lojas locais ou supermercados?

- **Perda e desperdício alimentares**

Existem informações sobre a quantidade de alimentos perdidos ou desperdiçados? Onde ocorrem as maiores perdas e por que motivo?

O CONTEXTO QUE INFLUENCIA A DIETA DAS PESSOAS

O que as pessoas comem é determinado pela disponibilidade, acessibilidade e conveniência de diferentes dietas, e a escolha é influenciada pela cultura e pelos hábitos. A lista de verificação de perguntas sobre a escolha da dieta abrange três áreas:

- **Disponibilidade**

Existe uma grande diversidade de alimentos, em particular alimentos frescos, disponíveis nos mercados locais? Existe falta de alimentos específicos em determinadas áreas? Existem variações sazonais na disponibilidade?

- **Acessibilidade**

Qual é o custo de uma dieta saudável para os agregados familiares? Dentro de diferentes grupos de rendimento, que proporção do orçamento de um agregado familiar é gasto em alimentação? Existem níveis de rendimento abaixo dos quais uma dieta saudável não é acessível? Qual é a extensão desta pobreza alimentar?

- **Conveniência e hábitos de consumo**

Quais são os alimentos mais consumidos na localidade? Qual é o nível de diversidade alimentar? As preferências alimentares estão a mudar com o tempo? A utilização de alimentos altamente transformados está a aumentar? Entre quem? Existem diferenças entre o meio rural e urbano? De que forma as preferências do consumidor são influenciadas? De onde é que os consumidores obtêm informações sobre alimentos? Como e onde as pessoas comem principalmente? Há um aumento nas refeições fora de casa, nomeadamente restaurantes ou vendedores ambulantes de comida? Existem políticas que protegem os consumidores e promovem uma alimentação saudável, por ex., padrões de fortificação, rotulagem dos géneros alimentícios, taxas sobre o teor de açúcar, etc.?

OS FATORES QUE MOLDAM OS SISTEMAS ALIMENTARES LOCAIS

A lista de verificação de perguntas divide-se por cinco grupos de fatores que influenciam os sistemas alimentares locais:

- **Fatores biofísicos e ambientais**

De que forma as mudanças climáticas e a degradação ambiental estão a afetar os sistemas

alimentares locais (incluindo o aumento da frequência de secas e cheias, o clima menos previsível, mudanças nos níveis de poluição do solo)?

- **Fatores políticos, de governação e territoriais**

De que forma as políticas governamentais moldam os sistemas alimentares? Quais são os desafios associados à sua implementação? Os sistemas alimentares são afetados por conflitos? De que forma os regimes fundiários da terra (por ex., direitos à terra e à água) afetam os sistemas alimentares?

- **Fatores de infraestruturas e tecnologia**

De que forma a disponibilidade de infraestruturas afeta como os alimentos são produzidos, distribuídos e vendidos (incluindo o acesso a estradas e outros meios de transporte, a instalações de armazenamento, aos mercados)? As partes interessadas nos sistemas alimentares têm acesso à tecnologia que lhes permite investir, inovar e evoluir (por ex., telecomunicações, instalações de transformação, bem como investigação e desenvolvimento)?

- **Fatores socioeconómicos**

De que forma a situação económica do local mudou nos últimos anos? É mais ou menos favorável aumentar o investimento em sistemas alimentares? As partes específicas dos sistemas alimentares (por ex., produção, transformação, retalho ou restauração) são particularmente afetadas pelas mudanças económicas? As disparidades económicas afetam a capacidade das diferentes partes interessadas de se envolverem no sistema alimentar? As dinâmicas de género influenciam a forma como os sistemas alimentares operam (por ex., há uma diferença no controlo sobre os recursos e na tomada de decisões quando desagregados por sexo)?

- **Fatores demográficos**

De que forma a dinâmica das populações afeta os sistemas alimentares? Há escassez de mão de obra em determinadas zonas (por ex., porque os jovens estão a deixar as zonas rurais)? A falta de oportunidades de emprego em determinadas áreas precipita a migração? O crescimento populacional representa um desafio em termos de garantir a disponibilidade suficiente de alimentos acessíveis para todos?

POLÍTICAS RELEVANTES PARA OS SISTEMAS ALIMENTARES

O Responsável pela Convocação pode pretender fornecer uma breve visão geral das políticas que influenciam e/ou tentam abordar os problemas descritos acima. Estas podem incluir políticas relacionadas com alimentos e agricultura, saúde, proteção social, ambiente e alterações climáticas, educação, comércio, e muito mais. Os Responsáveis pela Convocação são particularmente encorajados a incluir as políticas nacionais desenvolvidas ou revistas à luz das diretrizes e orientação de políticas do [Comité da Segurança Alimentar Mundial](#)¹ como mostrado no [Anexo 1](#). As Diretrizes Voluntárias para uma governação responsável dos regimes fundiários da terra, da pesca e da floresta no contexto da segurança alimentar nacional são especialmente importantes para a análise dos sistemas alimentares.

OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES ANTES DOS DIÁLOGOS

As fontes de onde as informações são obtidas variam muito dependendo do país. Geralmente envolvem o Instituto Nacional de Estatística (ou equivalente) e os ministérios da Alimentação e Agricultura, Saúde, Planeamento/Economia, Comércio, Ambiente, Trabalho e Assuntos Sociais, Igualdade, etc. Os Responsáveis pela Convocação podem basear-se em relatórios existentes, políticas e exercícios de mapeamento de partes interessadas. Os Responsáveis pela Convocação também podem consultar **bases de dados globais** que já compilam dados relativo aos sistemas alimentares. Por exemplo, a página da Web de [Food Systems Dashboard](#)² inclui fichas de países com uma ampla gama de dados relativos aos sistemas alimentares compilados de vários conjuntos de dados, abrangendo vários setores.

1 <http://www.fao.org/cfs/home/activities/nutrition/en/>

2 <https://foodsystemsdashboard.org/>

EXEMPLO DE ORDENS DE TRABALHOS DOS DIÁLOGOS DA CONFERÊNCIA DE SISTEMAS ALIMENTARES DOS ESTADOS-MEMBROS

EXEMPLO DE ORDEM DE TRABALHOS DA FASE 1 DO DIÁLOGO DA CONFERÊNCIA DE SISTEMAS ALIMENTARES DOS ESTADOS-MEMBROS

Espera-se que a Fase 1 do Diálogo da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros decorra ao longo de um dia e seja dividida em dois períodos de discussão. Abaixo apresenta-se um exemplo de uma ordem de trabalhos típica para um evento presencial a começar às 8h30. Um evento semelhante poderia ser configurado com duas sessões utilizando uma plataforma baseada na Web.

HORA	SESSÃO	PESSOA RESPONSÁVEL
08h00	<ul style="list-style-type: none"> Registo dos participantes Sessão de informação dos facilitadores do grupo de discussão pelo Curador 	
DECLARAÇÕES INICIAIS		
08h30	<ul style="list-style-type: none"> Boas-vindas oficiais a todos os participantes 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais
08h35	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da Conferência de Sistemas Alimentares da ONU de 2021 	Representante superior da ONU
08h45	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos Sistemas Alimentares Nacionais: o percurso para a sustentabilidade até 2030 	Responsável superior nacional
09h00	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
DIÁLOGOS		
09h15	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos Grupos de Discussão 	Curador
09h30	<ul style="list-style-type: none"> Período de discussão 1: Foco nos sistemas alimentares nacionais 	Curador
11h00	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
11h15	<ul style="list-style-type: none"> Relatório pelos Facilitadores 	Curador
12h15	<ul style="list-style-type: none"> Resumo pelo Curador 	Curador
12h30	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
13h30	<ul style="list-style-type: none"> Período de discussão 2: Foco na Conferência de Sistemas Alimentares da ONU de 2021 	Curador
15h00	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
15h15	<ul style="list-style-type: none"> Relatório pelos Facilitadores 	Curador
16h15	<ul style="list-style-type: none"> Resumo pelo Curador 	Curador
CONCLUSÃO		
16h30	<ul style="list-style-type: none"> Antecipar a próxima fase dos diálogos dos Estados-Membros 	Funcionários superiores e Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais
17h00	<ul style="list-style-type: none"> Despedida 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais

EXEMPLO DE ORDEM DE TRABALHOS DA FASE 2 DE UM DIÁLOGO SUBNACIONAL DA CONFERÊNCIA DE SISTEMAS ALIMENTARES

HORA	SESSÃO	PESSOA RESPONSÁVEL
08h00	<ul style="list-style-type: none"> Registo dos participantes Sessão de informação dos facilitadores do grupo de discussão pelo Curador 	
DECLARAÇÕES INICIAIS		
08h30	<ul style="list-style-type: none"> Boas-vindas oficiais a todos os participantes Apresentação da Conferência de Sistemas Alimentares 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais
08h40	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de questões relativas aos sistemas alimentares locais 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Subnacionais
08h50	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da Conferência de Sistemas Alimentares da ONU de 2021 e do diálogo subnacional 	Curador
09h00	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
DIÁLOGOS		
09h15	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos Grupos de Discussão 	Curador
09h30	<ul style="list-style-type: none"> Período de discussão 1: Foco nos sistemas alimentares nacionais 	Curador
11h00	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
11h15	<ul style="list-style-type: none"> Relatório pelos Facilitadores 	Curador
12h15	<ul style="list-style-type: none"> Resumo pelo Curador 	Curador
CONCLUSÃO		
12h30	<ul style="list-style-type: none"> Antecipar a próxima fase dos diálogos dos Estados-Membros 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Subnacionais
13h00	<ul style="list-style-type: none"> Despedida 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais

EXEMPLO DE ORDEM DE TRABALHOS DA FASE 2 DO DIÁLOGO DA CONFERÊNCIA DE SISTEMAS ALIMENTARES

HORA	SESSÃO	PESSOA RESPONSÁVEL
08h00	<ul style="list-style-type: none"> Registo dos participantes Sessão de informação dos facilitadores do grupo de discussão pelo Curador 	
APRESENTAÇÕES EM PLENÁRIO		
08h30	<ul style="list-style-type: none"> Boas-vindas oficiais a todos os participantes 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais
08h40	<ul style="list-style-type: none"> Objetivo da Fase 2 do Diálogo Nacional 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais
09h00	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da resposta da Fase 2 dos diálogos subnacionais (10 minutos por diálogo) 	Moderação do Curador
10h30	<ul style="list-style-type: none"> Discussão aberta sobre a resposta 	Moderação do Curador
11h00	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
GRUPOS DE DISCUSSÃO		
11h15	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos Grupos de Discussão 	Curador
11h30	<ul style="list-style-type: none"> Período de discussão: Identificação dos principais temas da Fase 2 dos diálogos subnacionais 	Moderação do Curador
13h00	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
TRABALHO EM PLENÁRIO		
14h00	<ul style="list-style-type: none"> Relatório por Facilitadores sobre os temas principais (5 minutos por grupo de discussão) 	Moderação do Curador
15h00	<ul style="list-style-type: none"> Resumo dos temas principais pelo Curador 	Curador
15h15	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo 	
15h30	<ul style="list-style-type: none"> Discussão aberta dos principais temas da Fase 2 dos Diálogos 	Curador
16h45	<ul style="list-style-type: none"> Antever o desenvolvimento do percurso, declaração de intenções e compromissos na Fase 3 do Diálogo 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais
17h15	<ul style="list-style-type: none"> Despedida 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais

EXEMPLO DE ORDEM DE TRABALHOS DA FASE 3 DO DIÁLOGO DA CONFERÊNCIA DE SISTEMAS ALIMENTARES DOS ESTADOS-MEMBROS

HORA	SESSÃO	PESSOA RESPONSÁVEL
08h00	<ul style="list-style-type: none"> • Registo dos participantes • Sessão de informação dos facilitadores do grupo de discussão pelo Curador 	
APRESENTAÇÕES EM PLENÁRIO		
08h30	<ul style="list-style-type: none"> • Boas-vindas oficiais a todos os participantes: introdução à Fase 3 do Diálogo Nacional 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais
08h40	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de a) resultados da Fase 2; b) materiais dos Grupos de Acompanhamento das Ações 	Responsável pela Convocação de Diálogos Nacionais com outros, conforme apropriado
09h00	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas para moldar e tecer o percurso nacional 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais e Curador
09h30	<ul style="list-style-type: none"> • Intervalo 	
GRUPOS DE DISCUSSÃO		
09h45	<ul style="list-style-type: none"> • Período de discussão: Moldar e tecer elementos do percurso 	Em grupos de discussão
11h15	<ul style="list-style-type: none"> • Intervalo 	
TRABALHO EM PLENÁRIO		
11h30	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório pelos Facilitadores: Elementos do percurso (5 minutos por grupo de discussão) 	Curador
12h30	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão seguida do Resumo do Curador 	Curador
13h00	<ul style="list-style-type: none"> • Intervalo 	
14h00	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas para as partes interessadas para determinar as declarações de intenções coletivas e compromissos 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais e Curador
14h30	<ul style="list-style-type: none"> • Período de discussão: Definir declarações de intenções e compromissos 	Em grupos de discussão
15h30	<ul style="list-style-type: none"> • Intervalo 	
15h45	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório pelos Facilitadores: Declarações de intenções e compromissos 	Curador
16h45	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão seguida do resumo do Curador 	Curador
17h15	<ul style="list-style-type: none"> • Passos seguintes e despedida 	Responsável pela Convocação dos Diálogos Nacionais

REFERÊNCIAS

- **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável:**
<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>
- **Agenda de Ação de Adis Abeba – Financiamento para o Desenvolvimento:**
<https://sustainabledevelopment.un.org/frameworks/addisababaactionagenda>
- **Acordo de Paris:**
https://unfccc.int/files/essential_background/convention/application/pdf/english_paris_agreement.pdf
- **Fórum Político de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável:**
<https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf>
- **Base de dados de avaliações nacionais voluntárias:**
<https://sustainabledevelopment.un.org/vnrs/>
- **Relatório de Desenvolvimento Sustentável Global 2019**
<https://sustainabledevelopment.un.org/gsdr2019>

Relatório completo: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR_report_2019.pdf
- **O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo em 2020 (relatório SOFI):**
<http://www.fao.org/publications/sofi/2020/en/>
- **Relatório do IPCC de 2019 sobre as alterações climáticas e a terra: Relatório Especial sobre as Alterações Climáticas e a Terra. Resumo para decisores políticos:**
<https://www.ipcc.ch/srccl/chapter/summary-for-policymakers/>
- **IPBES – Relatório de Avaliação Global sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecosistêmicos (2019):**
<https://ipbes.net/global-assessment>
- **Comité da Segurança Alimentar Mundial:**
<https://cfs-products.ifad.org/>
- **A base de dados fornece acesso fácil aos produtos do CFS, tais como diretrizes voluntárias, recomendações de políticas e princípios:**
<https://cfs-products.ifad.org/>

CONFERÊNCIA DE
SISTEMAS
ALIMENTARES DE 2021



DIÁLOGOS

NOTAS FINAIS

Tenha em atenção que esta é a versão 1.0 do Manual dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros e antecede o lançamento do Manual para os Diálogos Independentes. As hiperligações para este e outros recursos serão incluídas em versões posteriores carregadas no *Portal dos Diálogos* e comunicadas a todos que subscreveram o Boletim Informativo dos Diálogos da Conferência.

CONTACTOS PRINCIPAIS

Para quaisquer perguntas e informações adicionais, registe-se no *Portal dos Diálogos* em summitdialogues.org e envie a sua consulta através do serviço de apoio.

Este Manual foi desenvolvido por 4SD – Skills, Systems and Synergies for Sustainable Development, em parceria com o Secretariado da Conferência de Sistemas Alimentares.

Conceção: Esther Arzola (www.biscuittowndesigns.com)

Edição e revisão: Alexandra Lang Lucini, JA Lang Associates e Jemima Williams